



FINALMENTE!

Finalmente terminou! Dirão todos ou quase todos...Estarei a falar de algum flagelo? Interrogar-se-ão alguns...Não! Estou simplesmente a falar do 1º período letivo.

Pode parecer estranho aos olhos de muitos, como é que um lugar mágico como a escola se apresenta eventualmente "enfadonho", Mas não é! Não é o quê? Estranho ou enfadonho? Ambos...

Efetivamente, a escola é uma caixa mágica, onde todos os dias entram crianças e adultos com uma mala cheia e outra vazia, cujo objetivo é dar o que se é, transmitir o que se sabe, dizendo como se deve ou pode fazer e dando espaço para fazer. Ora se esvazia

uma mala ora se enche outra e, assim, diariamente todos saem transformados/ diferentes daquilo que eram quando entraram., não só as crianças, mas também os adultos, porque elas são o elixir do rejuvenescimento de quem já foi criança.

Porém, ser mágico é um trabalho árduo, ainda que aparentemente não pareça, fisicamente, intelectualmente e , acima de tudo, emocionalmente, mas muito gratificante. Daí o "Finalmente!", pois são necessárias pausas para que se continue a percorrer a estrada que temos pela frente de forma serena, sem grandes lesões e em condições de ir retirando as pedras que

vão aparecendo pelo caminho, porque a vida vive-se caminhando, sob uma dinâmica intergeracional. É preciso dar espaço e tempo a que os mais novos, gradualmente, se tornem responsáveis e autónomos, dizendo-lhes NÃO, muitas vezes, porque ao longo da vida muitos serão os obstáculos, por vezes insignificantes ,mas aos seus olhos muito graves por serem inexperientes. Contudo, não basta dizer NÃO apenas na escola, a família também tem de o fazer, sensibilizando os filhos para o respeito pelo outro e para o cumprimento de normas, não esquecendo nunca de se colocar no lugar do outro.

Profª Cristina Viana

PARA COMEÇAR...E OUTRAS SUGESTÕES

Para começar,conheçam-se as preocupações e reflexões da nossa diretora acerca da **EDUCAÇÃO INCLUSIVA-COM PESO E MEDIDA NUMA ESCOLA INCLUSIVA.**

Seguidamente, damos a conhecer a colaboração da **Associação de Pais e Encarregados de Educação** do nosso Agrupamento.

Seguem-se alguns

textos de carácter informativo e outros relativos a atividades e projetos desenvolvidos no Agrupamento, com a participação empenhada de alunos e professores.

EM DESTAQUE

O CÉREBRO HUMANO	6
A IMPORTÂNCIA DA LEITURA	10
PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL	18
AERT SOLIDÁRIO	19
PRÉMIO NOBEL DA PAZ	21
PROJETOS ERASMUS	27
O NATAL CHEGOU À ESCOLA	32
PROJETO ECO-ESCOLAS	36



EDUCAÇÃO INCLUSIVA-COM PESO E MEDIDA NUMA ESCOLA INCLUSIVA

Não faltam por aí vozes da especialidade que se erguem a prumo, tentando dar luz ao tema que está na ordem do dia, nas nossas escolas, **Educação Inclusiva**. Não é fácil. Há muita legislação, mas também há muita (in)formação que deixa a desejar. Preto no branco, nítido e facilitador. Era isto que se pretendia, para percebermos onde começa e acaba a divergência que se sente – se é que podemos aplicar o termo acabar – nesta temática já por si frágil, como frágeis são aqueles a quem ela se dirige, ainda que nos digam para, em caso de dificuldades de entendimento, entendermo-nos com o nosso “amigo 54” que nos chegou em 6 de julho de 2018. Lá, de facto, parece estar tudo preto no branco, “a aposta numa Escola Inclusiva onde todos e cada um dos alunos, independentemente da sua situação pessoal e social, encontram respostas que lhes possibilitam a aquisição de um nível de educação e formação facilitadoras da sua plena inclusão social. Esta prioridade política vem concretizar o direito de cada aluno a uma educação inclusiva que responda às suas potencialidades, expectativas e necessidades no âmbito de um projeto educativo comum e plural que proporcione a todos a participação e o sentido de pertença em efetivas condições de equidade, contribuindo assim, decisivamente, para maiores níveis de coesão social.”

A tarefa não se apresenta fácil. Há muita ruído nos entendimentos e baralhações amiúde nos conteúdos que se pretendem e nas melhores estratégias a serem desenvolvidas, além da falta de um fio condutor credível e assertivo para que a qualidade do trabalho em



equipa resulte na integração das diferenças num todo que se pretende harmoniosamente trabalhado e preparado para o sucesso nas diferentes aprendizagens dos alunos envolvidos, efetivando-se uma escola de **Todos para Todos**.

A concretização da **Escola Inclusiva** implica alterações a nível do processo ensino e aprendizagem, mas requer também que as escolas sejam dotadas, adequadamente, de recursos materiais e de recursos humanos que possam permitir uma resposta às necessidades dos alunos e criar uma educação de qualidade para todos. Sabendo que o acesso à informação é facilitador da mudança, é importante criar-se momentos de partilha e reflexão sobre a temática, divulgando-se boas práticas, apurando necessidades e deitando-se mão a estratégias capazes de nos conduzir às mudanças que se pretendem no resultado e obra feitos, porque no centro da atividade da escola estão o currículo e as aprendizagens dos alunos. Por isso, o presente decreto-lei tem como eixo principal a necessidade de concretizarmos estratégias para, com elas, se poder trabalhar as diferenças, mobilizando todos os meios que a escola dispõe, para que os alunos consigam aprender e participar na comunidade educativa onde estão inseridos. Isto implica um reforço do trabalho dos professores da Educação Especial, porque eles são parte ativa das equipas de trabalho como promotores de estratégias e como agentes que acompanharão a diversificação curricular. É preciso um **Trabalho de Equipa** ainda mais reforçado e consciente das alterações que se pretendem implementar. O caminho a percorrer ainda é longo, mas se tudo for feito com carinho, vale bem o esforço em prol daque-

les a quem se destina a meta que se pretende atingir. Se não conseguirmos os 100% pretendidos, pelo menos ficamos com a nobre sensação de tudo se ter feito para conseguirmos o que objetivámos, aquando da partida.

No caso do nosso Agrupamento, fazemos um balanço muito positivo deste 2018: a fantástica dedicação de muitos dos nossos professores que continuam a querer levar para a frente as escolas do AERT, profissionais que fazem a diferença no trabalho profícuo que aqui se faz; os assistentes operacionais que se tornam a mais-valia na segurança que se pretende para os nossos alunos e manutenção dos espaços das escolas; as Associações de Pais e Encarregados de Educação que continuam a trabalhar em prol dos alunos, nunca esmorecendo as suas vontades iniciais e os nossos parceiros que nos ajudam a manter a qualidade que pretendemos continuar a imprimir no nosso AERT.

Aproveito para expressar aqui o meu agradecimento a todos aqueles que me ajudam a fazer do AERT um local de referência na vida dos nossos alunos.

A todos os nossos alunos, professores, assistentes operacionais, Pais e Encarregados de Educação e aos nossos parceiros e colaboradores, em nome de um AERT que a cada ano recebe o destaque que merece na comunidade educativa que serve, desejo um Santo e Feliz Natal e um Próspero 2019 repleto de grandes realizações pessoais e profissionais.

A Diretora
Paula Costa



O QUE SOMOS...

Somos o que nascemos. Somos o que nos dão e, pior ainda, o que não nos dão. Somos o que vemos. Somos o que nos fazem ou não fazem. Somos o que nos sentem e nos amam. Somos o que aprendemos. Somos o que nos predisponemos a ser...

Somos tudo isto, mas também podemos ser outra coisa qualquer...

Em suma, somos um misto de razão e de emoção de difícil equilíbrio. Duas entidades do mesmo ser que jogam no mesmo campo como equipas adversárias, submetendo-se uma à outra, em alternância, ora vencendo uma, ora perdendo outra, como se pudesse haver vencedores e vencidos nesta luta constante.

Que bom seria caminharem lado a lado, de mãos dadas, amparando-se uma à outra nos momentos de fraqueza e empurrando-se, mutuamente, para se elevarem no apogeu das vitórias.

Momentos há em que uma prevalece sobre a outra.

A razão ensina-nos a ser metódicos e calculistas para triunfar com o menor prejuízo possível. Já a emoção acelera, frequentemente, em excesso de velocidade, descontroladamente, com a vontade voraz de vencer de imediato, acabando por deitar tudo a perder, logo de seguida. Inicialmente, as dores resultantes são ligeiras e facilmente esquecidas e ultrapassadas. Todavia, se essas dores se prolongam, maiores serão os danos e as suas repercussões no futuro. Assim, o amadurecimento do ser traz consigo o melhor e o pior desta dialética. Se por um lado ajuda a pensar/racionalizar melhor, por outro, também contribui para desacelerar o sentir, acabando por, natural e instintivamente, criar mecanismos de defesa.

Como impedir que o “eu” continue a dizer ao “mim” para que não se apaixone, para que se controle, não diga tudo o que sente, para que seja mais comedido nas demonstrações? Porquê este receio de mostrar ao outro o que

sente e o que quer? Porquê este medo de se tornar excessivo e por causa disso rejeitado?

Certo é que a vida é feita de momentos e não há projetos *ad eternum*, a não ser o facto de sermos filhos ou pais. Mesmo assim, a vida é como um puzzle aberto, em que vão entrando e saindo peças, que está em constante construção e renovação, porque tudo acaba por ser passageiro, mas com prazos de validade diferentes, tendo-se já encarregado a própria Vida de mostrar que assim é.

Bendito o discernimento que nos leva a ter consciência destas angústias e a refletir sobre elas de modo a alterar esse *modus operandi* e assim reajustarmos a nossa caminhada neste itinerário transitório da Vida, enveredando pelo *mundus fantasticus* e deixando para trás o *mundus horrendus*.

Prof^a Cristina Viana

COMO A SOCIEDADE LIDA COM A VELHICE

Na nossa opinião, de um modo geral, a sociedade não lida propriamente bem com os idosos.

Hoje em dia, os idosos têm muitas dificuldades em andar, por isso têm as suas atividades, para ocuparem os seus tempos livres. Assim, eles fazem hidroginástica, jogam cartas com os seus amigos, fazem croché, etc. Também podemos dizer que os idosos têm muita cultura e desenvolvem o seu vocabulário. Aqueles que não têm essa cultura, podem sempre aprender nos lares ou centros de dia, assim como nós

aprendemos na escola.

Consideramos que os jovens da nossa idade deveriam respeitar mais os idosos, pois eles podem ensinar-nos muitas mais coisas do que as pessoas mais novas, pois já viveram muitas mais experiências do que nós.

Nós achamos que os idosos são pessoas iguais às outras, porque eles já foram como nós, jovens, mas simplesmente envelheceram, como nós haveremos de envelhecer, um dia. É a lei da vida!

Ana Silva, Beatriz Solteiro, Rafael Novais, Tomás Gonçalves, 9^ºA



CERIMÓNIA DE ENTREGA DOS PRÉMIOS DE MÉRITO

A Associação de Pais da Escola EB23 de Rio Tinto organizou no dia 26 de Outubro de 2018, no Auditório de Gondomar, mais uma cerimónia de Entrega dos Certificados de Mérito.

Este é sem dúvida um dos momentos altos do ano letivo onde a Associação de Pais, com a colaboração da Direção da Escola, promove um evento especial que visa reconhecer a dedicação e o esforço aos alunos, no seu aproveitamento escolar, pelo seu comportamento ou espírito de solidariedade, pelo desempenho desportivo, artístico ou cultural.

A cerimónia contou com a presença da Sra. Vereadora da Educação, Dra. Aurora Vieira, com a Presidente do Conselho Geral, Dra. Isabel Pinto, com a Diretora da nossa escola, Dra. Paula Costa, com o Presidente da Junta de Freguesia de Rio Tinto, Dr. Nuno Fonseca, com o Presidente da União

de Freguesias de Fânzeres e São Pedro da Cova, Sr Pedro Vieira, com a representante da FAPAG, D^a Albertina Ferreira e com a Presidente da Direção cessante da Associação Pais, Alexandra Castanheira, a quem dedicaram umas palavras de reconhecimento aos alunos distinguidos e aos seus Encarregados de Educação, Professores, familiares e colegas que os apoiam nesta jornada, com quem partilham experiências e recebem auxílio para o seu desenvolvimento, refletindo-se obviamente na formação dos nossos jovens como indivíduos de excelência.

A cerimónia decorreu na semana que se comemorou no Município o Dia Nacional da Igualdade, e aproveitou-se o momento para apelar à sensibilidade dos jovens distinguidos a serem também eles um exemplo à promoção da Igualdade através do res-

peito pela diferença como sendo uma das formas de se respeitar esta máxima: “Igual no respeito ao outro mas diferente na singularidade de cada um”.

Procedeu-se de seguida à entrega dos diplomas e das medalhas de mérito com a notável presença de um conjunto de professores que permaneceram de pé, celebrando com os seus alunos à medida que iam descendo do palco.

A cerimónia foi encerrada com um convívio entre todos os presentes.

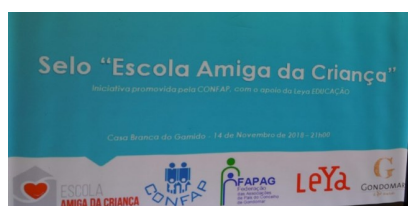
Gostaríamos de deixar um especial agradecimento ao Município de Gondomar pela cedência do Auditório e à Professora Maria José Monteiro pela incansável ajuda na organização dos momentos de animação do evento.

Alexandra Castanheira—Associação Pais EB23 de Rio Tinto

ESCOLA AMIGA DA CRIANÇA

A Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola EB1 de S. Caetano Nº1, no ano 2017 /2018, participou na iniciativa, da “Escola Amiga da Criança” com o desenvolvimento de dois projetos. Um no âmbito dos Jogos de pavimento, da categoria “Espaços de recreio e convívio”; com a conceção de jogos que estimulam o equilíbrio, a concentração, a destreza física e até mesmo a estratégia e a lógica, de forma a proporcionar aos alunos uma maior diversão no recreio e a embelezar o espaço exterior da Escola. Foram feitas pinturas utilizando o sistema de codificação de cores

ColorADD, que permite aos alunos daltónicos jogarem, mesmo quando é necessário reconhecer cores. Outro no âmbito do Vídeo porteiro como sistema de vigilância, da categoria “Segurança. Tendo a escola sido condecorada com dois certificados: um “Selo Escola Amiga da Criança” e outro de Participação



na 1ª edição do selo “ Escola

amiga da criança” tal como se comprova com os respetivos diplomas anexos.



Ainda, para este ano letivo, a Associação de Pais, em parceria com a Biblioteca Escolar, irá desenvolver um novo projeto relacionado com Multiculturalidade / envolvimento das famílias com a comunidade educativa.

A “Escola Amiga das crian-

ESCOLA AMIGA DA CRIANÇA

cas! surge num desafio lançado pelo psicólogo Dr. Eduardo Sá à CONFAP, em parceria com a Leya, num contributo de se mostrar à socieda-



de as boas práticas educativas e escolares que existem pelo país. Gondomar não foi exceção e evidenciou uma participação e distinção muito meritória com os seus 29 projetos distinguidos de 13 Escolas/ Agrupamentos.

A CONFAP abraçou este projeto sem hesitar e com o objetivo

de combater a ideia de que a Escola só serve para classificar e seriar. Quisemos demonstrar que a Escola e a família quando querem, quando se dedicam e em parceria conseguem fazer maravilhas com as crianças e com os jovens. Foi um sucesso esta iniciativa nacional pela vontade, pela crença e pelo reconhecimento público. Por todo o país constatamos o interesse e o envolvimento das comunidades ao mais alto nível das suas representações institucionais. Uma palavra também à Leya, Educação pela parceria e excelente colaboração.

A FAPAG associou-se à CONFAPAG, na organização da cerimónia de entrega dos selos “

Escola Amiga da Criança”, às escolas distinguidas em Gondomar, que se realizou no dia 14 de novembro, pelas 21h, na Casa Branca de Gramido.

Uma cerimónia singelas mas com muito significado para todos. O espaço foi pequeno para acolher todos os que quiseram associar-se a este importante ato de reconhecimento às nossas Escolas e às suas comunidades pelo trabalho que desenvolvem diariamente na procura de mais qualidade na Educação em Gondomar. Um reconhecimento por Gondomar e para Gondomar.

ASSOCIAÇÃO DE PAIS DA ESCOLA EB 1 DE S. CAETANO 1

A Escola constitui-se não só de alunos e professores, mas também de outras entidades que todos os dias têm como missão a colaboração para o sucesso.

As Associações de Pais têm como missão contribuir para o desenvolvimento em comum de uma permanente consciencialização e esclarecimento dos pais e encarregados de educação, sobre os temas relativos à educação e à formação dos educandos, tendo em conta a defesa de direitos, interesses, ne-

cessidades, objetivos e valores comuns, no interesse da criança, seu bem-estar.

Durante o ano letivo, alunos, professores, funcionários e Associações de Pais dedicam o seu tempo a tornar melhor o contexto escolar e quase sem darmos por isso chegámos a mais uma quadra natalícia. Este é um período de confraternização de família, de brindar com os amigos, de solidariedade para quem mais precisa e de proporcionar às crianças, momen-

tos de algum encanto e magia.

As Associações de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento desejam a toda a comunidade educativa um voto sincero de um Feliz Natal e um Bom Ano Novo! Que esta quadra natalícia se materialize em afetos e que o novo ano venha carregado de esperança e muitas vivências mágicas.

*Paula Medeiros-Associação Pais S
Caetano1*

O QUE É A CONFAP? - CONFEDERAÇÃO NACIONAL DAS ASSOCIAÇÕES DE PAIS

A Confederação Nacional das Associações de Pais é uma estrutura confederada das Associações de Pais e Encarregados de Educação e das suas estruturas federadas, sem fins lucrativos, cuja finalidade é congregar, coordenar, dinamizar, defender e representar, a nível nacional, o movi-

mento associativo de pais e intervirá como parceiro social junto dos órgãos de soberania, autoridades e instituições de modo a possibilitar e facilitar o exercício do direito de cumprimento do dever que cabem aos pais e encarregados de educação, de orientarem e partici-

parem activamente como primeiros responsáveis, na educação integral dos seus filhos e educandos.

In <http://www.confap.pt>

O NATAL NÃO É UM DIA! COMO PODE SER O NATAL?

Frequentar o Jardim de Infância é uma excelente oportunidade de despertar os sentidos, desenvolver valores e educar para os afetos...tudo num processo educativo onde cada um é autor e ator do seu próprio desenvolvimento. Este, inesgotável ao longo da vida alicerça-se na infância numa construção contínua de identidades (familiar, cultural, social...) para potenciar Ser cidadão participativo e interventivo. E é aqui que paramos para refletir que valores tão falados no Natal são os nossos princípios, motores em cada dia. Descobrimos: **Natal não é só um dia!**

Desenvolvendo uma educação cooperada, onde as interações com os outros são indispensáveis, construímos um Calendário do Advento. Uma descoberta de generosidade em cada dia na nossa sala, imbuída num processo de ensino e aprendizagem com alegria e empenho... de dentro para fora nascem compromissos a realizar em cada dia: abraços aos avós, realizar um lanche partilhado com a outra sala; dar beijinhos às professoras; dizer muito obrigada à senhora da canti-

na; agradecer às auxiliares que nos ajudam tanto; construir uma árvore ecológica; participar no evento social 24H a pedalar para ajudar O IPO do Porto...

Ideias, partilhas de crianças, vivenciadas pelas mesmas de forma compreendida...ações que fazem o mundo melhor para todos!

“O Natal não é só prendas; No Natal lembramos o dia dos anos do Jesus; No Natal estamos mais juntos; No Natal os meus tios vem a minha casa; Fazemos jogos...Somos mais felizes e sentimos isso no coração” – expressões espontâneas das crianças que refletem e libertam sentimentos, emoções...um caminho para a vida a partir da vida!

Natal não é só um dia!

O Natal é fazer melhor



tudo o que acreditamos e vamos ensaiando durante todo o ano. O que precisamos? “Muitas coisas...” Começamos por dar atenção e dedicação a nós e aos outros! Depois deixemos “florir” o mundo com sorrisos e conseguiremos oferecer o que nos é inato numa contínua construção do Mundo no Mundo.

Um pouco de nós para aquecer os vossos corações

Feliz Natal e Um Ano Novo cheio de afetos.

Maria José Queirós, II S. Cae-

tano

O CÉREBRO HUMANO

O cérebro é dos poucos órgãos humanos que nasce imaturo, estando apenas 25% desenvolvido e oferecendo uma grande plasticidade nos primeiros anos de vida. Logo, isso permitirá mudar o futuro do bebé, desde que a intervenção adulta seja adequada. O maior e mais rápido desenvolvimento do cérebro ocorre durante o primeiro ano de vida, ficando mais 70% da sua estrutura definida



e estando o cérebro desenvolvido, até aos 3 anos de idade, em cerca de 85%.

A inteligência é a principal ferramenta de sobrevivência do ser humano. Curiosamente, o cérebro do bebé nasce com 100 mil milhões de **neurónios**, comunicando entre si ao ritmo de um milhão de novas **sinapses** por segundo (mais rápido do que o 4G). Todavia, estas estruturas estão muito desorganizadas

O CÉREBRO HUMANO

pelo que o seu desenvolvimento está totalmente dependente dos seus cuidadores, sendo nos três primeiros anos de vida que o cérebro se desenvolve mais e de forma mais célere. Assim, o desenvolvimento cognitivo de um bebé não está dependente de factores genéticos, culturais ou económicos, mas das suas vivências durante a primeira infância. Logo, tudo aquilo que se faz ou não se faz aos filhos terá um impacto extraordinário na sua vida adulta. Daí que seja fundamental que os pais não deixem o desenvolvimento cerebral dos seus filhos ao acaso. Tal como se alimenta o estômago de um bebé, também se deve alimentar o seu cérebro de forma a poder garantir que atinja o seu potencial máximo.

Para construir o cérebro de um bebé são necessários dois ingredientes em proporções equivalentes: a relação com os outros (onde são fundamentais as interações responsáveis, ou seja, que o bebé tenha alguém que responda às suas interações, alguém que fale com ele, que olhe nos seus olhos,

lhe dê colo, beijinhos, não o deixe chorar, que brinque com ele) e as experiências sensoriais (estas são cruciais porque o cérebro desenvolve-se da base para o topo e as competências que tem de adquirir estão dependentes das anteriores. Assim, as outras competências mais elevadas, como a linguagem, o raciocínio matemático, etc, estão dependentes das vias sensoriais. As conexões que são usadas regularmente tornam-se mais fortes e mais complexas. Todavia, as que não forem utilizadas são eliminadas através daquilo que se designa por poda neural).

Segundo a psicóloga clínica Clementina Pires de Almeida, a única em Portugal especializada em bebés, o hábito de ler/contar histórias aos bebés na hora de dormir tem um grande impacto na vida futura, repercutindo-se na sua saúde física e mental, bem como ao nível da sua capacidade intelectual, "as crianças cujos pais lêem mais têm uma maior atividade geral", em virtude de serem

estimuladas as áreas do processamento da associação visual e da competência lógica.

Perante isto, é fundamental que os pais tenham consciência de que devem investir na primeira infância a fim de mudar o futuro, dado que os bebés de hoje serão os pais, cidadãos e profissionais de amanhã. Assim, como sugestão de leitura, relativamente a este assunto, recomenda-se a leitura do livro "Bebés

Brilhantes", resultado das últimas investigações na área da neurociência (uma combinação entre as áreas da pediatria, da psicologia e do desenvolvimento infantil).



Prof^a Cristina Viana

O QUE SIGNIFICA A EXPRESSÃO “GERAÇÃO”

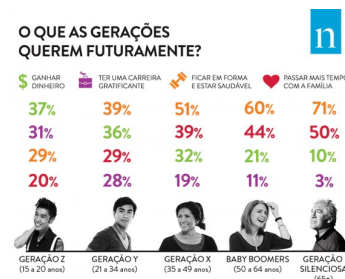
O termo “Geração” remete para o conjunto de pessoas que nasceram na mesma época. Por isso, esse grupo de pessoas aprendeu os mesmos princípios, recebeu os mesmos ensinamentos relativamente à cultura e vida em sociedade. Logo, essas pessoas partilham os mesmos gostos e apresentam interesses em comum.

Tradicionalmente, atribuíam-se a designação de “geração” ao grupo de pessoas que sucediam aos seus pais, estimando-se que essa geração tinha um tempo de 25 anos.

Porém, com o avanço tecno-

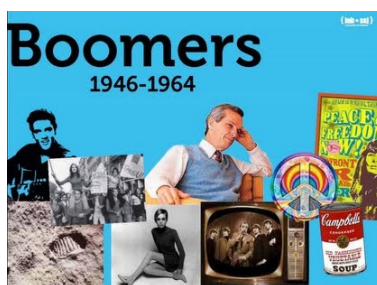
lógico e com acontecimentos históricos a ocorrerem num curto espaço de tempo, houve necessidade de reduzir a duração de uma geração para 10 anos. Logo, a sociedade é constituída por pessoas de várias idades que partilham espaço como escolas, trabalhos e o próprio ambiente familiar. Desta forma, é importante conhecer um pouco cada uma das gerações que se vão sucedendo, bem como os acontecimentos históricos que lhes estão associados para melhor entendermos a sociedade.

Considera-se que atualmente existem pelo menos 5 gerações que iremos conhecer nas próximas páginas: **Geração Baby Boomers, Geração X, Geração Y, Geração Z, Geração Alpha.**



O QUE É A GERAÇÃO BABY BOOMERS?

A **Geração Baby Boomers** (Geração da TV) integra os nascidos entre a década de 1950 e 1960, sendo os filhos do baby boom, ou seja, da explosão demográfica pós Segunda Guerra Mundial, ocorrida principalmente nos EUA, no Canadá e na Austrália. Neste período, mais do que uma explosão demográfica, houve uma transformação cultural, tendo o aparecimento da televisão contribuído para retratar e moldar os



comportamentos dos jovens, apresentando-se também como um veículo rápido na transmissão de mensagens. Tratou-se de uma geração que participou na revolu-

ção dos anos 60, tendo havido alterações significativas no papel que as mulheres e jovens desempenhavam na sociedade de então, verificando-se um grande distanciamento entre estes jovens e os seus pais.

Assim, desta geração resultaram ideais de liberdade e de feminismo, assim como movimentos civis a favor dos negros e dos homossexuais e ainda protestos contra a Guerra Fria e a Guerra do Vietname.

O QUE É A GERAÇÃO X

A **Geração X**, também conhecida como **Gen X**, designa as pessoas nascidas no início da década de 1960 até ao final da década de 70, podendo englobar ainda os nascidos até 1982. Trata-se de uma geração que nasce no seio de famílias que começam a ter menos filhos por casal. O termo foi usado, inicialmente, em 1964, num estudo sobre a juventude britânica com



hábitos e preocupações diferentes dos da geração anterior, como por exemplo, o facto de os

jovens dormirem juntos antes do casamento, não acreditarem em Deus, não gastarem da rainha e não respeitarem os pais. Com esta geração começaram a surgir as primeiras preocupações com a destruição ambiental e as questões ecológicas. A sociedade desta época foi marcada pelo fim da Guerra Fria e início da Internet.

O QUE É A GERAÇÃO Y?

A **Geração Y**, também conhecida como **Geração do Milénio** ou **Geração Internet/Digital**, é constituída por pessoas que nasceram entre 1980 e 1990, apesar de alguns autores considerarem que esta geração engloba os nascidos em meados da década de 70.

Trata-se de uma geração criada num período de grandes avanços tecnológicos, cuja economia era estável, tendo estas crianças sido bastante mimadas, enquanto pequenas, e estimuladas por múltiplas e diversificadas atividades, obtendo rápida e facilmente o que desejavam. Perante isso, os jovens desta geração têm difi-



culdade em se sujeitarem a trabalhos considerados subalternos, lutando por bons salários. Esta educação ficou-se a dever ao facto de os respetivos pais, pertencentes à **Geração X**, terem vivido num período conturbado de várias crises e sujeitos a situações de desemprego, pelo que

não quiseram privar os filhos daquilo que não tiveram.

Esta geração vive ávida de informações e novidades, pelo que é um bom alvo das empresas que oferecem produtos tecnológicos com múltiplas funções. Não obstante o grande consumismo de tecnologia, é uma geração que se preocupa com o meio ambiente e com as causas sociais. Contudo, estes jovens vivem num período de grande competição e individualismo.

Trata-se de uma geração marcada pelo desenvolvimento e aperfeiçoamento das tecnologias criadas nos anos 80, como o computador, a internet e o telemóvel.

O QUE É A GERAÇÃO Y?

A Internet proporciona imensas possibilidades, permitindo a exploração de diversos assuntos e suscitando a curiosidade e a capacidade para lidar com estas tecnologias, ao mesmo tempo que leva ao

desenvolvimento da autonomia e do espírito crítico. Um dos inconvenientes destas novas tecnologias prende-se com o subdesenvolvimento dos relacionamentos sociais, podendo levar a alguma

alienação e desprendimento, relativamente a alguns aspetos sociais e ideológicos. Ao nível do conhecimento, este é superficial, imediato e efémero.

O QUE É A GERAÇÃO Z?

Esta é a geração das pessoas nascidas entre meados dos anos 90 até meados dos anos 2010, ou seja, são as pessoas com menos de 24 anos. Segundo os dados da Pordata, esta geração nasceu no seio de uma população cada vez mais envelhecida, cujas mães são mais ativas e com mais escolaridade, mas cada vez menos jovens. As respetivas famílias são menos convencionais, havendo menos irmãos biológicos, mas mais meios-irmãos, vivendo rodeados de tecnologia e tendo experienciado um período de crise e de acções de terrorismo.

Tendo em conta que o Google apareceu em 1996, esta geração não conhece o mundo sem Google, logo, pode-se dizer que uma das suas características é o universo digital. Todavia, os jovens desta geração não são dependentes de tecnologia, apesar de acederem facilmente à informação de que precisam, através da “Internet de bolso” (telemóvel) e de ser determinante para o seu dia-a-dia, utilizando-a também a seu favor no sentido de concretizarem as suas iniciativas, no âmbito profissional,



como por exemplo na área das vendas.

É certo que esta geração usa muito as redes sociais no telemóvel, mas estes jovens continuam a privilegiar a comunicação cara a cara, até porque a tecnologia faz parte das suas vidas, não apareceu para substituir algo. Segundo a socióloga Diana Dias Carvalho, as redes sociais são “uma extensão do mundo *offline* e da interacção face a face”.

Na opinião de Patrícia Câmara, a comunicação *online* é vantajosa, em virtude de proporcionar aos jovens que se sintam diferentes e que sejam mais tímidos um menor isolamento, assim como pode servir de preparação para as relações na vida real, aproximando-os dos outros de uma forma mais subtil.

Madalena Lupi, investiga-

dora, considera que a Geração Z está mais próxima dos pais, havendo um distanciamento menor quando comparado com as gerações anteriores “Os jovens sentem-se confortáveis com a geração anterior porque os valores são os mesmos. Temos pais e filhos a ouvirem as mesmas músicas e a irem aos mesmos concertos”. Também a psicóloga Patrícia Câmara partilha a opinião de que a relação desta geração com os pais é mais aberta e flexível, sendo o fosso maior ao nível da tecnologia. Apesar de tudo, esta relação deve pautar-se por uma dinâmica de afastamento e aproximação, de encontros e desencontros, sabendo que sempre que for preciso, os pais estarão lá para amparar. Constata-se também que esta geração cresceu na companhia dos avós, continuando a fazer parte dos seus rituais. Futuramente, as gerações vindouras não terão este privilégio, dado que se tem filhos cada vez mais tarde, logo, também se é avô numa idade mais avançada.

O QUE É A GERAÇÃO ALPHA?

Segundo o australiano Mark McCrindle, o termo Alpha é usado para designar a geração das crianças que nasceram a partir de 2010. Esta geração tem um potencial muito maior para resolver problemas do que os

seus pais e avós, logo, é uma geração mais independente e adap-



tável a evoluções tecnológicas. Perceciona-se que será uma geração mais inteligente, devido aos estímulos sensoriais a que está sujeita no seu desenvolvimento infantil. A geração

O QUE É A GERAÇÃO ALPHA?

que a antecede usa e-books, ouve música e vê filmes em suporte digital, tendo aprendido isso ao longo da vida, enquanto que as crianças Alpha nasceram imersas em toda a

tecnologia, com facilidade em obter informação.

Relativamente às relações entre pais e filhos, aqueles continuam a exercer autoridade, exis-

tindo, contudo, mais diálogo, logo, há menos hierarquia.

Profª Cristina Viana

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NO PRÉ-ESCOLAR E 1º CICLO

A toda a criança que aprende a ler, deve ser-lhe inculcada a noção motivante que representa a leitura. Esta, conjuntamente com a escrita, constitui como que uma chave mestra

para todo um mundo que está em

permanente construção e reconstrução. É preciso tempo para sonhar, dar largas à fantasia, para criar um mundo imaginário que fará com que as crianças submerjam no mundo da leitura. A aquisição de habilidades, incluindo a capacidade para a leitura, perde valor quando o que se aprende não acrescenta nada de importante à nossa vida.

Criar hábitos de leitura e combater a taxa de iliteracia torna-se uma tarefa complexa, mas aliciante, pois nem todas as crianças/jovens têm um meio familiar que as impulse para a leitura. Muitas por falta de recursos económi-

cos, outras porque têm outros interesses. É aqui que as escolas e as bibliotecas escolares têm o seu papel de mediadores da leitura,

formando uma parceria para assim colmatar as falhas existentes. Sempre tendo em conta os objetivos da biblioteca escolar ligados à educação, informação, cultura, lazer e à necessidade de articular a sua ação com os outros parceiros educativos, tais como os docentes com estratégias de promoção da leitura, a fim de se formarem novos leitores.

O conto é uma ferramenta fundamental, independentemente do tipo de suporte de leitura. Sobretudo o conto tradicional, na sua forma oral ou escrita, além de divertir a criança e de desen-

volver a sua imaginação, pro-



porciona-lhes experiências que vão de encontro aos seus problemas reais. O objetivo da BE é estimular as crianças a colocarem a leitura e o prazer de ler no seu quotidiano. Neste contexto, o conto é a nossa ferramenta para fomentar o hábito, o gosto e curiosidade pela leitura e pelo livro. Durante o primeiro período realizámos leituras dinâmicas, tendo presente o Projeto SOBE, os direitos da criança e de respeito pelo outro.

Lemos em todas as escolas do 1º ciclo e do Pré-escolar: “O menino que detestava escova de dentes”; “Sorrisinhos de leite”; “Gabriela e a espreitadela” e “o Lápis mágico de Malala”. Os trabalhos produzidos foram expostos na Biblioteca da Escola Sede.

Profªs Bibliotecárias Mª do Rosário Pinto e Mª Luísa Salvador Martins

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA PELAS MÃOS DOS ALUNOS

A leitura é um bem essencial para todos.

A leitura ajuda-nos a melhorar o nosso vocabulário, serve para conhecermos realidades diferentes das nossas, perceber como certo tipo de pessoa reage em diversas

situações. Também pode servir como forma de escape, uma forma de nos entretermos. Pode ajudar-nos a ultrapassar as dificuldades da vida. A leitura serve para tudo.

Nós não precisamos de ler muitos livros, mas apenas ler, nem que seja um livro por ano, certamente, vai-te ajudar a crescer. Pode ser um livro de fantasia ou um livro de história, desde que leias, vais

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA PELAS MÃOS DOS ALUNOS

ajudar-te a ti próprio, tornando-te uma pessoa mais culta.

Por isso é que a leitura não é maligna, pois ela ajuda-te muito mais do que te prejudica. Lê aquilo que tu gostas, pois se fores obrigado a ler algo que não queres, tu não vais conseguir gostar ou desfrutar do prazer da leitura, por isso, não leias por obrigação, lê por que gostas.

Para quem desfruta do que lê, depois não queres parar nunca mais, então, vamos acabar com isso de as pessoas pensarem que a leitura faz mal, vamos mudar essa ideia.

Anabela Guedes, 9ªA

Na minha opinião, a leitura não nos traz malefícios, pelo contrário, a leitura só nos traz benefícios!

Na minha perspetiva, apesar de não ler muito, a leitura chega a fazer bem a muitas pessoas. É uma espécie de terapia, pois quando lemos, pelo menos quando eu leio, envolvo-me de tal maneira na história e no seu contexto que me es-

queço de tudo o resto, como os problemas de escola, testes, trabalhos, tudo! Mas há um senão, se a história não nós convidar a lê-la, o interesse não é o mesmo. A leitura também nos ajuda muito em termos de vocabulário, de aprofundamento de conhecimentos, e na expressividade. Isto é muito importante hoje em dia, pois, os jovens (mas não só) não têm uma linguagem correta, uma linguagem expressiva, muito possivelmente por causa do aparecimento das tecnologias.

Face a estes argumentos, não estou de acordo com o facto de a leitura trazer malefícios, mas muito pelo contrário, a leitura faz BEM!

Helena Seabra, 9ªA

Os livros são como fontes de imaginação que nos levam para mundos mágicos, criminosos, românticos, entre outros. Os livros libertam adrenalina de emoção quando descreve uma cena de luta, ou quando aquele assassino está quase a capturar o protago-

nista. Os livros dão-nos a possibilidade de criar vozes, imagens, cenas para a nossa mente, para, imaginarmos ou pensarmos “Como seria ele na vida real?”, “Como seria a sua voz?”. A leitura estimula-nos a querer descobrir vastos mundos onde não existe um limite, podes ser um feiticeiro, um super-herói, um grande agente ou até um “badboy” que aparece em todas as histórias de romance.

Pessoas que não lêem, ou com falta de criatividade são geralmente aborrecidas e monótonas, não têm imaginação para criar nada e sempre discutem sobre o que é real e que fantasia não passa de um mundo para nos escondermos, porém, é exatamente isso que queremos, refugiar-nos das inseguranças, medos e traumas da vida real.

Na minha opinião, os livros apenas nos trazem benefícios e criatividade, nada de mal nos pode acontecer a ler.

Gonçalo Salgado, 9ªA

HANS CHRISTIAN ANDERSEN

Hans Christian Andersen nasceu em Oden-



se, na Dinamarca, no ano de 1805. O seu grande sonho era ser escritor de peças teatrais. Era filho de um sapateiro, que ficou gravemente doente depois de ter lutado nas guerras napoleónicas. Passado um tempo, o pai morreu, deixando Hans órfão aos onze anos. Sem meios para sobreviver, com apenas catorze anos, decidiu ir para Copenhaga em busca de melhores condições de vida.

Sem nunca desistir do seu

sonho, apesar dos obstáculos que foram surgindo na sua vida, continuou a escrever peças e duas delas chegaram às mãos de Jonas Collin, que lhe ofereceu uma bolsa de estudo. Com vinte e dois anos terminou os estudos e começou a escrever contos infantis. Nas suas histórias procurava retratar os padrões de comportamento que deviam ser seguidos pela sociedade. Normalmente mostrava as diferenças entre o bem e o mal, o bonito e o feio, o forte e o fraco, ... Uma das suas obras, com mais sucesso, foi o “Patinho Feio”.

Por ter sido uma impor-

tante referência na literatura infantil, dia dois de abril (data do seu nascimento) comemorase o Dia Internacional do Livro Infante-Juvenil. Muitas das suas obras foram adaptadas para a TV e para o cinema. Este escritor dinamarquês faleceu em Copenhaga, em 1865.

Outras obras deste escritor: “O Soldadinho de Chumbo”, “A Pequena Sereia”, “A Rainha da Neve”, “A Princesa e o Grão de Ervilha”, “Os Sapatos Vermelhos”, entre outras.

Matilde Rua Magalhães, 6ªB

SE EU FOSSE UM LÁPIS...

Se eu fosse um lápis, morava num estojo de um menino chamado Pedro, com muitos outros lápis de muitas cores e juntos fazíamos um arco-íris. (*Pedro Filipe*)

Se eu fosse um lápis, teria sido fabricado e estaria à espera que me comprassem. (*Miguel Dinis*)

Se eu fosse um lápis, seria um lápis de um desenhador famoso e ele faria muitos quadros comigo. (*Sofia Pires*)

Se eu fosse um lápis, queria ser azul como a roupa de um polícia do mar. (*Martim Novo*)

Se eu fosse um lápis, encheria de luz e vida os desenhos que tivessem a minha cor doirada. (*Sofia Cavaleiro*)

Se eu fosse um lápis, passaria de mão em mão nas escolas e iria alegrar os desenhos das crianças. (*Tomás Caldas*)

Se eu fosse um lápis, contribuiria para fazer um mundo mais feliz. (*Margarida Gomes*)

Se eu fosse um lápis, eu escre-

via, escrevia e no fim a professora sorria. (*Duarte Carvalho*)

Se eu fosse um lápis, ia escrever sentimentos, desabafos, canções e histórias para as crianças. (*Bianca Ferreira*)

Se eu fosse um lápis, era um grande amigo das canetas e dos outros lápis para fazermos corridas de pintar. (*Joaquim Oliveira*)

Se eu fosse um lápis, não gostava das férias porque ficava muito tempo sufocado no estojo. (*Ângelo Pinto*)

Se eu fosse um lápis, iria gostar de ser usado para desenhar, escrever, pintar,... (*Lia Montes*)

Se eu fosse um lápis, gostaria de trabalhar e de ter um dono. (*Afonso Ramos*)

Se eu fosse um lápis, gostaria de espalhar a minha cor doirada por todas as crianças. (*Sofia Castanheira*)

Se eu fosse um lápis, teria mil cores brilhantes e pintaria o

mundo com todas essas cores. (*David Simões*)

Se eu fosse um lápis um dia sonharia que em vez de escrever palavras e números desenhava paisagens bonitas, corações e ia fazer uma viagem. (*Leonor Pinto*)

Se eu fosse um lápis, gostaria que as pessoas me tratassem muito bem.

Se eu fosse um lápis, queria ser um bom escritor ou um reconhecido compositor. (*Martim Novo*)

Se eu fosse um lápis, azul eu queria pintar o céu e o mar sem fim. (*Máximo Novo*)

Se eu fosse um lápis, andaria de mão em mão para fazer belos desenhos. (*Matilde Braga*)

Se eu fosse um lápis, gostava de ter dono, amigos e mil cores para as crianças alegrar. (*João Otávio*)

3ªA, EB Alto de Soutelo

DETETIVE DE FESTAS

Alguns dias antes de existir o Natal, existia um detetive secreto chamado Holly Polly.

Mas ele não era um detetive qualquer, era um detetive de festas!

Como ele era secreto, chamavam-lhe José Gabriel, pois ninguém podia saber a sua verdadeira identidade.

Vivia na cidade chamada-Vem Descobrir. Lá todos eram detetives ou cientistas e todos tinham missões diferentes.

Holly Polly e Marco Tarco

tinham a missão de descobrir festas.

O Holly Polly descobria festas em Portugal e Marco Tarco na Inglaterra, onde era chamado de Paul.

Eles tinham câmaras secretas para poderem falar um com o outro.

Um dia, Holly Polly ouviu gente a queixar-se de que nunca mais começava uma nova festa.

- Estou tão aborrecido, nunca mais chega uma nova festa – diziam.

Então, decidiu falar com o Marco Tarco:

- Holly chama Marco, pip, Holly chama Marco, pip. A gente está muito aborrecida, precisamos de descobrir uma nova festa, pip, precisamos de descobrir uma nova festa, pip. O que fazer, pip, o que fazer, pip?

- Marco chama Holly, pip, Marco chama Holly, pip. Vamos juntar-nos com a fita secreta, vou eu para Portugal, pip, vou eu para Portugal, pip - respondeu o Marco Tarco.

DETETIVE DE FESTAS

- Ativar fita secreta! Portugal! – ordenou Marco.

Pouco depois, estava em Portugal.

- Cheguei, Portugal é muito lindo! – exclamou o Marco.

- O que vamos fazer? – perguntou Holly.

- Estamos no inverno, por isso, vamos ao Polo Norte – respondeu entusiasmado o Marco Tarco.

Então gritaram:

- Fita secreta, Polo Norte!

Até que começaram a sentir frio. Estavam no Polo Norte, que era lindo!

Eles viram uma placa que apontava para a direita, onde estava escrito isto:

"Casa do Barbas Brancas"

-Quem é o Barbas Brancas? – perguntou o Holly.

-Não sei, mas vamos descobrir! – exclamou Marco Tarco.

Então, puseram-se a seguir a placa, mas perderam-se, por isso, passaram a noite ali, com uma tenda e mantas.

No dia seguinte, acordaram espantados, interrogando-se de como tinham ido ali parar.

Até que o Holly Polly se lembrou de tudo e contou ao seu grande amigo.

- Do que é que estamos à espera? Continuemos – respondeu com ar determinado o Marco Tarco.

Então tentaram descobrir o caminho, mas andavam sempre às rodas.

- Ativar fita secreta! Casa do Barbas Brancas! – ordenaram, já enervados.

- Sem bateria; sem bateria. – disse a fita com a voz a sumir-se.

- Boa! Agora ficou sem bateria! O que vamos fazer? – descontrolou-se o Marco.

- Fácil, é só carregá-la. – tentou acalmá-lo o Holly Polly.

- Tu vês alguma ficha aqui? – enervou-se o Marco – é que se tu vês, eu aqui só vejo neve.

- Vamos para junto da placa, novamente, aposto que nos escapou alguma coisa.

Eles assim fizeram e viram um botão na placa, clicaram no botão e apareceu um grande mapa, com uma cruz do tesouro ao pé do Rio Gelo.

- Vamos, é por ali! - exclamou Holly Polly.

Eles caminharam e caminharam até que encontraram uma casa que tinha escrito numa parede «Casa do Barbas Brancas».

Os dois amigos entraram e viram muitos brinquedos e uma espécie de homens pequenos: eram os duendes do Barbas Brancas.

Viram também uns cavalos com cornos, as renas do Barbas Brancas.

Logo que os dois companheiros entraram, instalou-se uma verdadeira barafunda na fábrica.

Um deles pegou num grande funil e gritou:

- Não há nada a temer, nós não fazemos mal!

Até que chegou o Barbas Brancas, um jovem magro, todo vestido de azul, com umas curtas e brilhantes barbas cinzentas.

- Eu julgava que o Barbas Brancas era gordo e velho, vestido de vermelho, com umas compridas e sujas barbas brancas – susurrou o Marco Tarco.

- Como é que o senhor se chama?

- Sou o Barbas Brancas, a minha tarefa é roubar os presentes das crianças.

- Mas isso não se faz! – disse com ar importante o Holly.

- Sim, faz!

- Não faz!

- Sim, faz!

-NÃO FAZ!

-Calem-se os dois, o Holly é que tem razão – interveio o Marco, que gostava pouco de discussões.

Nesse preciso momento, o Barbas Brancas ergueu-se no ar e ficou tal e qual como o Marco tinha dito, com uns olhos simpáticos e carinhosos.

- Ho, Ho, Ho! Está na hora de entregar estes presentes! Mas por onde é o caminho? – interrogou o Pai Natal, o nome que os detetives lhe tinham dado.

- É por aqui, vamos – informaram os pequenos detetives.

O Pai Natal virou-se e deu de caras com eles, parecendo admirado.

- Então, mostrem-me o caminho – pediu ele.

E assim foi que se formou o Natal, este dia especial.

Feliz Nataaaal!!!!!!!!!!!!!!

Leonor Santos Pinto, 5ª G



VIAJANDO NO TEMPO REMEMBRANCE DAY OU ARMISTICE DAY

À 11ª hora do 11º dia do 11º mês de 1918, a paz voltou à frente ocidental. O Armistício assinalava o fim da I Grande Guerra.

Um ano depois, o Rei George V declarou que o dia 11 de novembro seria dedicado à lembrança daqueles que tombaram na grande guerra e, desde então, o chamado **Remembrance Day** ou **Armistice Day** é comemorado no Reino Unido e em outros países da Commonwealth. Cada britânico coloca na lapela uma papoila artificial comprada aos veteranos da Royal British Legion.

A flor da papoila (*poppy*, em inglês) é o símbolo da data e é usada por muitos na lapela para indicar apreço e apoio a estes heróis nacionais. Esta flor foi a escolhida por representar os campos de Picardy e de Flandres, regiões do norte da França e da Bélgica, palco de sangrentas batalhas.

A Royal British Legion é uma instituição beneficente que, desde 1921, apoia os soldados e seus familiares e organiza, nesta época, o Poppy Appeal, uma campanha



para angariação de fundos.

No dia 11 de novembro são feitos dois minutos de silêncio e há uma série de homenagens, não só às vítimas da primeira guerra, mas a todas as pessoas que morreram ou foram feridas enquanto defendiam a nação britânica.

A principal homenagem no Remembrance Day é feita no centro de Londres, quando a Rainha, membros da família real, políticos e outras autoridades colocam coroas de flores no Cenotaph, em Whitehall, o monumento erguido justamente para honrar os mortos de guerra. Desde 2017, é o Príncipe Charles que comanda

esta homenagem, enquanto a Rainha somente assiste.

Em 2018, ano da comemoração dos 100 anos do final da primeira Guerra Mundial, houve uma programação especial: O Big Ben (o sino, não o relógio), que está em silêncio devido às reformas da torre desde agosto de 2017, foi ouvido duas vezes (às 11 horas e às 12h30 soaram 11 badaladas); houve culto especial na Abadia de Westminster e na Catedral de São Paulo; o Museu Imperial da Guerra fez uma homenagem especial...

Esta tradição britânica começou com o poema *In Flanders Fields* escrito pelo major canadiano John McCrae, no qual evocava os campos de batalha da frente ocidental. Os abalos causados pelas bombas no solo desses campos da Flandres haviam "despertado" as sementes de papoila que permaneciam adormecidas na terra há anos. Por sugestão da poetisa americana Moira Michael, usa-se esta flor em memória dos homens que tombaram nesses campos de sangue.

Profª Cândida Guimarães

O SOLDADO MILHÕES

Aníbal Augusto Milhais nasceu em 1895 em Trás-os-Montes, na freguesia de Valongo, concelho de Murça e, se não fosse a 1ª Guerra Mundial, nunca teria saído, provavelmente, da sua terra, nem largado a enxada e o cultivo dos campos.

Em 1916, os ingleses solicitaram a Portugal que aprisionasse os barcos da marinha mercante alemã atracados nos portos nacionais. Em resposta, a Alemanha declarou guerra a Portugal.

Foi neste contexto que o general Norton de Matos treinou, em nove meses, um Corpo Expedicionário Português (CEP), que contava com cerca de 50 mil homens e que foi enviado para a Flandres, onde se juntou aos Aliados.

Chamado para o serviço militar, Aníbal Milhais foi integrado no Corpo Expedicionário Português, que em maio de 1917 embarcou para França.

Os militares portugueses foram colocados na Flandres, num dos setores em que se travava de forma duríssima e em condições indescritíveis a chamada "guerra das trincheiras". A maior parte dos soldados ficou na frente nove meses, quando o normal era que fossem substituídos após dois meses.

Na madrugada de 9 de abril de 1918, dezenas de divisões alemãs irromperam pelo setor português da frente, defendida pela segunda divisão do Corpo Expedicio-

O SOLDADO MILHÕES

nário Português. Em poucas horas, os portugueses perdem 7500 homens entre desaparecidos, mortos, feridos e prisioneiros, naquela que ficaria conhecida como a batalha La Lys (nome do rio que passa no local).

Entre o caos, um soldado português vai transformar-se num herói, símbolo da *“inocência daqueles que partiram sem saber em o que os esperava e, na maioria dos casos, sem preparação de combate”* (palavras do general Gomes da Costa), mas, e principalmente, símbolo da coragem, da bravura e honrosa defesa da pátria, que movia os soldados do CEP.

Aníbal Milhais, frente ao ataque alemão, revelou sempre um notável sangue frio e enorme coragem. Nunca largou a sua metralhadora (uma metralhadora Lewis, conhecida entre os lusos como a *lúsa*), fazendo fogo e enfrentando o inimigo. Quando a pressão alemã se tornou insustentável e foi dada ordem de abandonar o local, o soldado Milhais manteve-se sozinho e, indiferente ao fogo inimigo, continuou a manejar com perícia a sua arma, protegendo o recuo dos seus companheiros para as posições defensivas da retaguarda, salvando assim muitas vidas. Tendo perma-

necido enquanto foi possível no seu posto de combate, a sua retirada acabou por ser também heróica. Teve de percorrer sozinho, praticamente sem nada para comer, várias dezenas de quilómetros, num terreno pantanoso e já controlado pelo inimigo. No caminho ainda salvou um oficial escocês de morrer afogado. Ao chegar, ao fim de seis dias, ao acampamento português, coberto de lama e de sangue, o seu comandante, o major Ferreira do Amaral, abraçou-o comovido, dizendo *“Tu tens o nome de Milhais mas vales Milhões”*. A partir daí o bravo militar transmontano passou a ser conhecido como o *“soldado Milhões”*.

Como reconhecimento das suas qualidades, recebeu, ainda no campo de batalha, perante militares de vários países, a mais alta condecoração portuguesa, a Ordem Militar da Torre e Espada. Mais tarde, recebeu a Cruz de Guerra de 1ª Classe e a Cruz de Leopoldo da Bélgica, além de outras medalhas nacionais e estrangeiras. Em 1924, a cidade do Porto prestou-lhe também homenagem com uma receção triunfal de agradecimento e orgulho pelos seus feitos. Por essa altura, já ele troca-

ra a metralhadora pela enxada e voltara à sua aldeia e à modéstia da sua vida. Também a sua terra quis associar-se às homenagens ao herói e deixou de ser apenas Valongo para se tornar Valongo de Milhais.

Perdas portuguesas com a guerra

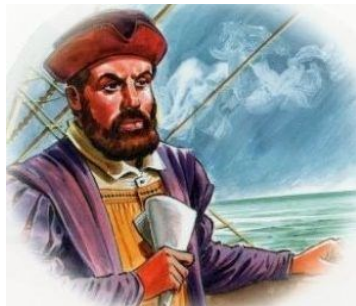
	TOTAL
MORTOS E FERIDOS	35000 (sem contar com as vítimas de doença adquirida em campanha)
PRISIONEIROS	6411
DESPESAS DO ESTADO	130 milhões de libras (mais de 900 mil contos da época)

A participação de Portugal na 1ª Grande Guerra em França e nos territórios ultramarinos saldou-se num elevado número de mortos e feridos. Além disso, agravou as dificuldades económicas e financeiras do país, provocando grande agitação política e social. Contudo, o país ganhou prestígio internacional e conquistou, no final do conflito, um lugar ao lado dos vencedores e garantiu a posse das suas colónias africanas.

Profª Cândida Guimarães

FERNÃO MAGALHÃES

O navegador português Fernão de Magalhães (1480-1521) notabilizou-se por ter organizado e comandado a primeira viagem de circum-navegação ao globo, ao serviço do rei de Espanha, alcançando o extremo sul do continente americano e atravessando o estreito que veio a ser batizado com o seu nome.



A viagem, a bordo da nau Victoria, começou a 20 de setembro

de 1519, em Sanlúcar de Barrameda (sul de Espanha), e terminou a 06 de setembro de 1522, no mesmo local. Fernão de Magalhães foi o primeiro europeu a atravessar o estreito entre os oceanos Atlântico e Pacífico, a sul da América do Sul, que viria a ficar conhecido pelo seu apelido.

FERNÃO MAGALHÃES

O navegador não terminou a expedição, uma vez que morreu nas Filipinas, em 1521, pelo que a viagem seria concluída pelo navegador espanhol Juan Sebastián Elcano.

A nível nacional foi criada uma Estrutura de Missão, para dinamizar as comemorações desta primeira viagem de circumnavegação, presidida por José Marques.

O ex-autarca de Sabrosa (em Vila Real) já tem gabinete no Ministério do Mar, em Lisboa, e é de lá que vai comandar o projeto. José Marques destaca a importância do município, que reivindica ser a terra natal de Fernão Magalhães, mas destaca a importância internacional do grande navegador.

"Fernão Magalhães é a principal referência internacional que o

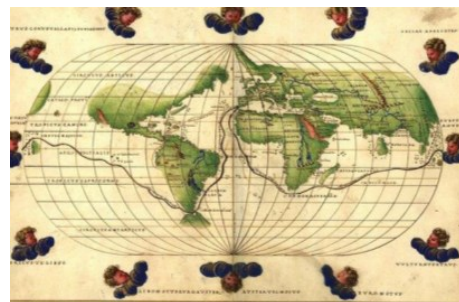
país possui em termos históricos porque a sua viagem de circumnavegação é um marco extraordinariamente importante, já que trouxe novos mundos ao mundo", afirmou à agência Lusa.

O presidente da Estrutura de Missão garantiu que o navegador português *"abre as portas todas"* principalmente em países que foram tocados pela viagem e apela à mobilização de todos, *"Devemos mobilizar o país para esta celebração que é também uma oportunidade para projetar Portugal a nível internacional"*.

Ainda, segundo José Marques, numa altura em que tanto se fala em *"levantar muros e encerrar fronteiras"*, estas comemorações podem desempenhar um *"importante papel no desenvolvimento de estratégias de integra-*

ção, e não de exclusão, entre os povos".

A Escola EB 2,3 de Rio Tinto lembrará ao longo do ano, com várias atividades, este acontecimen-



to, que não se limitou a descobrir uma passagem entre oceanos, pois uniu e aproximou povos e culturas! Rota seguida pela armada de Fernão de Magalhães. Planisfério de Battista Agnese, 1536

Profª Cândida Guimarães

“EU CÁ SOU DE RIO TINTO” – exposição de trabalhos

No ano letivo de 2017-2018, os professores da equipa de Projetos de Desenvolvimento Educacional, em articulação com as disciplinas do Departamento de Ciências Humanas e Sociais e em parceria com o Movimento de Defesa do Rio Tinto e Junta de Freguesia de Rio Tinto, dinamizaram a atividade **“Eu cá sou de Rio Tinto”**.

Dela resultaram várias apresentações e trabalhos, nomeadamente as maquetes feitas pelos alunos e respetivas famílias, que estiveram expostas no átrio principal da escola.

No presente ano letivo, a Junta de Freguesia de Rio Tinto realizou, entre os dias 18 de outubro e 9 de novembro, uma exposição com os referidos trabalhos no

Centro Cultural de Rio Tinto.



Sinceros agradecimentos, pela oportunidade e valorização do empenho de todos os envolvidos!

Equipa PDE

FREGUESIA DE RIO TINTO

A freguesia de Rio Tinto é uma das doze que constituem o concelho de Gondomar e uma das duas, juntamente com Baguim do Monte, que integra a cidade de Rio Tinto. Confina com Baguim a leste, com Fânzeres a sul e com as freguesias de Pedrouços e Águas Santas, do concelho da Maia, a norte.

Mais importante do que isso, delimita a cidade do Porto por ocidente. Aliás, bem se pode dizer que estamos em presença de uma freguesia mais próxima da cidade-invicta do que da sua sede municipal., tanto a nível geográfico como a nível económico. Funcionando como um prolongamento do Porto, é, também por isso, a mais importante freguesia do concelho.

FREGUESIA DE RIO TINTO

Com um povoamento anti-quíssimo, Rio Tinto regista alguns momentos notáveis da história de Portugal. A própria lenda do nome reflecte bem a nobreza dessas tradições. Consta que, em plena Reconquista Cristã, certa batalha entre os cristãos e os muçulmanos foi tão devastadora e provocou tantos mortos que o rio que por ali passava ficou tingido de sangue. Rio Tinto, portanto, imortalizado na história e na lenda. Uma outra explicação para a origem do nome sustenta-se na cor avermelhada dos seus terrenos.

Um documento do séc. XII refere-se ao lugar como vizinho de “Castrum amai” em território Portucalense. Foi pertença do alcaide Mendo Estrema, rico homem de Gondomar por ocasião da invasão mourisca de 1191. Antes ainda, em 1141, durante o reinado de D. Afonso Henriques, fora fundado o Couto de Rio Tinto.

Estes documentos demonstram a antiguidade do povoamento pré-Nacional, dada a referência ao vizinho «castrum amai». De resto, na área da freguesia há conhecimento da existência de uma necrópole romana, a de Penouços, já referida nas «Memórias Paroquiais» de 1758.

Nos últimos anos, Rio Tinto cresceu de forma exponencial. Não sendo a aldeia plena de campos verdejantes, que foi no passado, é uma freguesia muito urbana, da qual o betão vai tomando conta sem tréguas nem interrupções.

O início desse desenvolvimento conheceu um impulso significativo na segunda metade do séc. XIX, com a chegada do comboio. Em 1867, chegou a ser criado o concelho de Rio Tinto, mas foi extinto poucos meses depois.

Dada a grande extensão da sua área, Rio Tinto apresenta um dinamismo económico notável. O sector terciário encontra-se em clara supremacia, desde os serviços à restauração e sobretudo ao comércio – tanto o de pequena dimensão como aquele que é representado pelas médias e grandes superfícies.

O sector secundário é constituído principalmente por pequenas unidades industriais, nas quais trabalha geralmente um número reduzido de operários. Das históricas fábricas que no passado existiram, como a «Ematêxtil» (local actualmente ocupado pelo Centro Comercial Parque Nascente) ou a «Mondex» (transformada, hoje em dia, num «stand» de automóveis), resta hoje muito pouco. Uma palavra para as que vão subsistindo, como é o caso da «Silva & Sistelo» ou dos «Produtos Estrela», esta de implantação relativamente recente na freguesia.

Quanto à agricultura, tem cada vez menos espaço. As poucas explorações agrárias existentes, sobretudo num triângulo que se estende entre a Estação / Baguim / Venda Nova, são de subsistência e pouco mais do que isso.

No momento em que decorreram os Censos/2001, viviam em Rio Tinto 47 695 pessoas. Actualmente, serão cerca de 60 mil. Um número significativo, se tivermos em conta os 25 717 habitantes de Gondomar, a sede do concelho. É uma população maioritariamente jovem, que escolhe Rio Tinto para viver devido ao parque habitacional existente, às boas acessibilidades e transportes (cerca de dez carreiras de autocarros dos STCP, comboio e futuramente metro) e à proximidade em relação ao Porto.

De resto, a maior parte da população activa de Rio Tinto faz a sua vida na cidade do Porto.

A elevação a cidade, em 1995, representou o reconhecimento desta realidade. No entanto, a população de Rio Tinto anseia pela independência municipal em relação a Gondomar. Desejos legítimos, se tivermos em conta o peso da freguesia nas finanças do concelho (cerca de 40% da totalidade das receitas) e o cumprimento, que já foi conseguido, de todos os requisitos necessários por lei.

O RTC – Rio Tinto a Concelho, que nas eleições autárquicas de 2005 elegeu três deputados para a Assembleia de Freguesia (14% dos votos), representa desde 1994 uma vontade colectiva que, a concretizar-se, se materializaria num município que contaria com as actuais freguesias de Rio Tinto, Baguim do Monte e com algumas outras a criar, com uma área de quase 15 quilómetros quadrados e mais de 60 mil habitantes.

Locais a visitar:

Igreja Matriz
 Capela de S. Sebastião
 Capela de Nossa Senhora do Amparo
 Capela de Nossa Senhora da Lapa
 Capela de Nossa Senhora da Conceição
 Quinta das Freiras
 Quinta do Sá
 Quinta do Perdigão
 Quinta do Felisberto
 Cruzeiro da Independência
 Estação da CP

Prof. Ricardo Pinto

SEMANA DA ALIMENTAÇÃO E LUTA CONTRA O CANCRO

No âmbito da atividade “Semana da alimentação e luta contra o cancro”, dinamizada pelos professores da equipa PDE, no dia



19 de outubro, realizaram-se importantes ações sobre essa temática:

- Exposição, no átrio principal da escola;
- Palestra com uma nutricionista da Liga Portuguesa contra o cancro;

- Show Cooking com o chefe Pedro Simões;

- Partilha de sopas, feitas por alguns dos professores, alunos e



famílias da E.B. 2,3 de Rio Tinto.

A participação da equipa solidária da Escola E.B. 2,3 de Rio Tinto, Cidadão MAIS, mostrou-se, mais uma vez, imprescindível, na organização e acompanhamento dos “convidados”, assim como, na recolha de bens a favor do Banco Alimentar da Escola e colaboração no serviço.

Equipa PDE

O CANCRO E A SUA PREVENÇÃO

“ O cancro é uma doença que afeta muitos portugueses, em qualquer fase da vida, causando sofrimento e dor a toda a família. Sabe-se que a incidência de cancro está a aumentar na Europa: em 2012 diagnosticaram-se 3.7 milhões de novos casos de cancro e estima-se que este valor aumente para 4.6 milhões até 2030.

Todos os anos, cerca de 8 milhões de pessoas morrem de cancro e muitas destas mortes poderiam evitar-se através da deteção precoce e prevenção. Felizmente, 1 em cada 3 cancros pode ser prevenido através de comportamentos simples de adotar. Através da cessação do consumo de tabaco, da redução do consumo de álcool, da adoção de uma alimentação saudável e da prática regular de exercício físico. A eficácia destas medidas será tanto maior quanto mais precocemente se inicie, preferencialmente logo na infância.

Do ponto de vista alimentar, 10 medidas são consensuais para se reduzir o risco de ter cancro:

- Optar por cereais integrais

sempre que possível (arroz, flocos de aveia ao pequeno almoço, pão de mistura ou integral...);

- Integrar diariamente leguminosas na sopa ou no prato (feijão, grão, lentilhas, ervilhas, favas...);

- Consumir diariamente 400g ou mais de hortícolas e frutas variadas;

- Limitar o consumo de alimentos ricos em calorias (com teores elevados de açúcar e gordura) – Por exemplo produtos de pastelaria como croissants ou barras de chocolate.

- Evitar bebidas açucaradas de qualquer tipo, por exemplo, refrigerantes ou néctares de fruta muito doces.

- Reduzir o consumo de carne processada (enchidos, carne de fumeiro, chouriços, salsichas, carne enlatada...) para momentos ocasionais ao longo do mês, e reduzir o consumo de carnes vermelhas (vaca, porco, cabrito...) para valores até 500g por semana;

- Evitar alimentos ricos em

sal. Por exemplo, recusando pratos com muito sal no restaurante como sopas. Ou aperitivos como pipocas salgadas no cinema.

- Se consumir álcool, limitar o seu consumo. De um modo geral, não consumir bebidas alcoólicas é benéfico para a prevenção do cancro.

- Evitar processos culinários que aumentam a presença de substâncias indutoras de cancro, como a fritura excessiva ou a carne de churrasco muito queimada e escurecida.

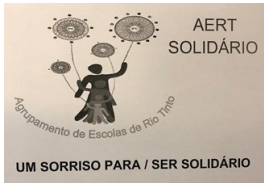
- Manter o peso adequado, pois existe uma relação clara entre o excesso de peso e certos tipos de cancro. Limite o tempo que passa sentado.

Estas medidas, provenientes de consensos internacionais, são regras gerais de alimentação saudável que permitem usufruir de uma alimentação saborosa e diversificada no dia-a-dia.”

Artigo publicado na revista Visão (adaptado) da autoria de Pedro Graça - Diretor do Programa Nacional para a Promoção da Alimentação Saudável, da Direção Geral da Saúde

AERT SOLIDÁRIO

No âmbito do projeto AERT SOLIDÁRIO, foram dinamizadas pelos professores da equipa PDE, durante o mês de novembro, várias iniciativas, das quais se destacam: recolha de brinquedos a favor da Legião da Boa Vontade; recolha de bens alimentares para o banco alimentar do AERT; recolha de novelos de lã a favor do projeto “Mãos com vida”. Sinceros agradecimentos a todos os que colaboraram!



Equipa PDE

Todos nós tivemos momentos da nossa infância ou adolescência que nos marcaram por um motivo especial.

Eu também guardo na memória momentos assim. E hoje vou falar dum deles.

Tudo começou quando a minha professora de História convidou os elementos do grupo “Cidadão +”, no qual ainda hoje estou integrada, para ajudar uma associação de apoio aos sem-abrigo. Eu e mais uns colegas aceitamos o convite.

Não sei dizer ao certo o



dia ou o mês, mas era uma noite fria do início do ano de 2018, na Boavista, no Porto. Nunca imaginei que houvesse tantos sem-abrigos a precisar de ajuda.

Servimos refeições quentes e demos bens essenciais para aquela altura, tal como cobertores e roupas quentes. Mesmo assim, percebi que muitos dos que necessitam de ajuda têm vergonha de a pedir. E o mais impressionante foi que até jovens de 20 anos estavam a precisar de ajuda.

Apesar de só ter 14 anos, aquela experiência marcou-me imenso e ajudou-me bastante a dar valor às coisas que tenho e a pequenas atitudes que, por vezes, não damos o merecido valor.

Helena Moreira, 9ªA

MON MOT PRÉFÉRÉ

J’ai choisi le mot «**visiter**» parce que j’aime beaucoup connaître de nouveaux lieux et je pense aussi que voyager c’est très important.”

Maria Clara Cazelli, 9ªC

“Je choisais le mot «**Technologie**» parce qu’aujourd’hui tous les jeunes sont connectés sur Internet. Ils passent leur journée sur les réseaux sociaux et jouent tout le temps à des jeux sur le portable”.

Inês Claro, 9ªC

“ Je pense que «**Bonjour**» est le plus beau mot du monde. Il y a de belles histoires d’amour qui commencent avec ce petit mot.”

Joana Fernandes, 9ªA

“Je choisais le mot «**Bonjour** » parce que je pense que nous devrions tous le dire par politesse et sympathie. C’est un mot simple, mais qui va rendre les autres heureux et

donner de la joie à leur journée. »

Helena Seabra, 9ªA

“Je choisais le mot «**Paix** » parce que je pense que c’est un thème dont tout le monde parle, mais personne ne l’applique. Parfois, dans notre vie quotidienne, il n’y a pas de paix. Quand on entend parler des cas très graves de bullying ou de racisme, on s’aperçoit que même dans notre petit pays, il n’y a pas de paix véritable.”

Helena Moreira, 9ªA

“ Je choisais le mot «**Amour**» parce que je pense que l’amour, c’est très important dans notre vie. Il y a plusieurs types d’amour : l’amour entre un homme et une femme; l’amour entre les parents et les enfants; l’amour entre les frères... Mais, tous ces types d’amour expriment l’union entre des personnes qui s’aiment inconditionnellement.

Aujourd’hui, il est un peu difficile de trouver le vrai amour, mais il est toujours là pour nous : on doit être plus attentif !”

Beatriz Solteiro, 9ªA

“ Je choisais le mot «**Dévouement** ». Je crois que c’est quelque chose que nous devrions tous avoir. À mon avis, dans notre vie, on doit tout faire de la meilleur façon possible, on doit se consacrer toujours à 100%.”

Beatriz Pereira, 9ªA

“ Je choisais le mot «**Amour**» parce que l’amour est la chose la plus importante du monde. L’amour change les gens et les rend plus heureux. Mais, l’amour peut effrayer les personnes car c’est un sentiment très fort. Certaines personnes ne savent pas aimer, mais l’amour ne choisit pas les personnes, il choisit les âmes. »

Filipa Santos, 9ªF

1º CONCURSO DE RETÓRICA DA EB 2/3 DE RIO TINTO

Apresentação

O “Concurso de Retórica” surge no contexto dos Projetos de Desenvolvimento Educacional, da Escola EB 2/3 de Rio Tinto, e terá lugar na última semana de cada período letivo.

Os alunos do 9º ano de escolaridade, organizados em equipas de 3 elementos, são desafiados a pesquisar, analisar, discutir e tomar posição sobre temas / problemas (fornecidos atempadamente), aprendendo a pensar por si mesmos, através da reflexão conjunta e a desenvolver o raciocínio criativo e argumentativo, assim como a comunicação e o diálogo público.

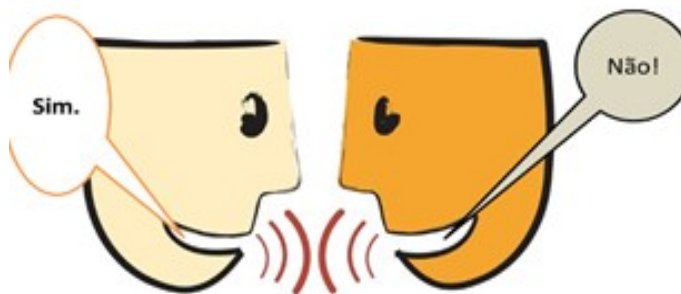
O concurso, em modalidade de debate, será público e será avaliado por um júri, constituído por 3 elementos (Professor, representante da Associação de Pais e outro).

O 1º concurso vai realizar-se no dia 11 de dezembro de 2018, pelas 18h30min, na Sala de Música 1. Os temas em debate serão os seguintes: **A SOLIDARIEDADE É UM DEVER DE TODOS?; AS REDES SOCIAIS APROXIMAM AS PESSOAS?**

A Associação de Pais atribuirá prémio aos elementos da equipa vencedora.

Objetivos do concurso de retórica

- Incentivar a curiosidade
- Desenvolver a capacidade de reflexão sobre temas;
- Desenvolver a comunicação, a capacidade de escutar o outro e a serenidade;
- Desenvolver o raciocínio conceptual, interpretativo e argumentativo;
- Estimular a tomada de posição;
- Promover a autodetermina-



O primeiro **Concurso de Retórica** contou com a participação exem-

plar de quatro equipas de alunos do 9º ano de escolaridade: 9º A, 9º B, 9º C e 9ºG.

Depois de sorteados os temas e a “postura” das equipas sobre os mesmos, realizaram-se dois debates:

- 1º tema – “ A solidariedade é um dever de todos” - entre as turmas do 9º A e do 9º G.

- 2º tema – “ As redes sociais aproximam as pessoas” - entre as turmas do 9º B e do 9º C.

O júri, constituído pela professora Deolinda Reis; pela representante da associação de pais, D. Paula Silva, e pela psicóloga do Agrupamento, Dra Fátima Pinto, deliberou, por unanimidade, como equipas vencedoras de cada um dos debates o 9º A e o 9ºB.

A Associação de Pais esteve presente, contemplando as equipas vencedoras com uma pequena lembrança.

Todos os que se envolveram na dinamização desta atividade viram o seu esforço recompensado: professores, pais, associação de pais. Todos estão de parabéns, mas as “verdadeiras estrelas” foram, sem dúvida, os doze alunos envolvidos.

A todos, sinceros agradecimentos e felicitações.

No segundo período...2º concurso!

Prof^{as} M^o José Monteiro e Cándida Guimarães

ção e a autoconfiança;

Fomentar a consciência emocional, ética e social;

Desenvolver o diálogo filosófico através do exercício da argumentação e da contra-argumentação;

Discutir conceitos, temas ou factos numa perspetiva disciplinar e interdisciplinar;

Aceitar e/ou argumentar diversos pontos de vista;

Confrontar ideias e perspetivas, respeitando as diferenças de opinião;

Mobilizar saberes e atitudes;

Incentivar a transferência das competências acima enunciadas para diferentes áreas: escolar, familiar e social.

Critérios de avaliação das equipas participantes

Postura durante a atividade/ concurso:

Organização da equipa;
Intervenção de cada elemento;

Outros aspetos considerados relevantes pelo júri.

Demonstra pesquisa / conhecimento sobre os temas.

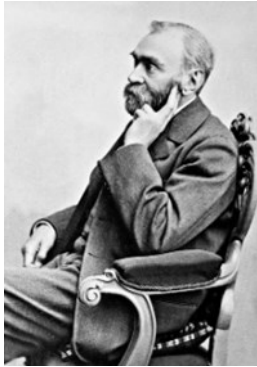
Demonstra capacidade de reflexão sobre os temas.

Demonstra capacidade de argumentação.

Confronta ideias e perspetivas, respeitando as diferenças de opinião.

QUEM FOI ALFRED BERNHARD NOBEL?

Nobel nasceu a 21 de outubro de 1833, na Suécia, em Estocolmo, onde fez os seus primeiros estudos, tendo ido depois para São Petersburgo, na Rússia, onde o pai, engenheiro, tinha uma fábrica de nitroglicerina.



Alfred Nobel tinha apenas 16 anos quando se tornou um químico muito competente, falando fluentemente inglês, francês, alemão, russo e sueco. Seguidamente, foi para França, onde se especializou em química, tendo ido trabalhar para os Estados Unidos. Mais tarde, regressou a São Petersburgo,

tendo trabalhado na fábrica do pai, com o objetivo de aperfeiçoar o uso da nitroglicerina líquida. Contudo, em 1859, a fábrica do pai faliu, pelo que Nobel regressou à Suécia, trabalhando na fabricação de explosivos à base de nitroglicerina líquida. Do manuseamento desta substância resultou um acidente que provocou a morte do seu irmão mais novo, tendo sido proibido pelo governo de reconstruir a fábrica. Desde então ficou conhecido como o “cientista louco”, não o impedindo de continuar os seus estudos no sentido de minimizar os perigos com o manuseamento da nitroglicerina. Esses estudos levaram-no a descobrir a dinamite, o detonador e um explosivo poderosíssimo à base de nitroglicerina gelatinizada. Nobel tornou-se milionário devido às

suas patentes e à exploração de poços de petróleo na Rússia. Como não tinha filhos e acabou por ficar perturbado com a utilização dos seus inventos para fins bélicos, deixou os seus bens a uma fundação encarregada de premiar todos aqueles que contribuísem para o bem da humanidade através dos seus feitos. Em 1896, a 10 de dezembro, morreu de hemorragia cerebral. Assim, foi criado o mais importante prémio do mundo, o Prémio Nobel, atribuído, anualmente, a personalidades que tenham contribuído para o progresso da física, da química, da medicina, da literatura, da economia ou para o desenvolvimento da paz no mundo.

Profª Cristina Viana

PRÉMIO NOBEL DA PAZ

O Nobel da Paz existe desde 1901, mas nem sempre foi atribuído, como por exemplo, nos anos das duas guerras mundiais; nos anos 20, não foi atribuído três vezes; nos anos 60, ficou por atribuir duas vezes e ainda em 1972.

No total, o Nobel da Paz distinguiu 104 pessoas e 24 organizações. O Comité Internacional da Cruz Vermelha já recebeu o Prémio três vezes (1917, 1944 e 1963) e o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados foi distinguido duas vezes, em 1954 e 1981.

O Prémio Nobel da Paz é o único Nobel anunciado em Oslo, cabendo ao Comité Norueguês do Nobel, constituído por cinco elementos, tomar a decisão. A seleção é feita em primeira instância após receberem nomeações por parte de antigos Prémios Nobel da Paz, deputados, ministros, chefes

de Estado, e professores universitários de todo o mundo.

Este ano, em outubro, o prémio **Nobel da Paz** foi atribuído a duas personalidades, **Denis Mukwege**, médico ginecologista congolês, e **Nadia Murad**, ativista dos direitos humanos e vítima de abusos sexuais, pelos seus esforços para acabar com a violência sexual como arma nos conflitos e guerras de todo o mundo.

Denis Mukwege é um médico ginecologista da República Democrática do Congo, que tem 63 anos, onde trata as mulheres que são vítimas de violação, na



guerra civil do Congo. Trata-se de um dos maiores especialistas mundiais na reparação e tratamento de danos físicos provocados por abusos sexuais. Ao longo dos 12 anos de guerra civil já tratou mais de 21.000 mulheres, algumas delas mais do que uma vez, chegando a fazer cerca de 10 cirurgias por dia.

Mukwege já recebera anteriormente outros galardões, como o prémio Olof Palme, em 2008, o prémio Sakharov, em 2014, e o Prémio Calouste Gulbenkian, em 2015, em Portugal.

Nadia Murad tinha 21 anos quando foi sequestrada pelo grupo terrorista do Estado Islâmico(EI) do Iraque e do Levante, em agosto de 2014, de-

PRÉMIO NOBEL DA PAZ

pois de um ataque brutal e sistemático contra as aldeias do distrito de Sinjar, com o objetivo de exterminar a população yazidi, tendo sido mantida co-



mo escrava sexual na cidade de Mossul, onde foi repetidamente violada e vítima de outros abusos, tendo sido ameaçada de morte, caso não se convertesse à sua versão inumana do Islão. Murad conseguiu fugir em novembro de 2014, chegando a um campo de refugiados no norte do Iraque, e, em seguida, a Estugarda, na Ale-

manha.

Desde então tornou-se porta-voz da causa yazidi, tal como a sua amiga, Lamiya Aji Bashar, tendo vencido ambas o Prémio Sakharov do Parlamento Europeu em 2016.

Profª Cristina Viana

“PRÉMIO” PLÉIADE PARA ANTÓNIO LOBO ANTUNES

La Pléiade foi o nome dado ao primeiro movimento organizado de poesia francesa, que surgiu no século XVI.

Posteriormente, em 1931, foi criada a Bibliothèque de la Pléiade, ou Editora Pléiade, que tinha como objetivo publicar obras completas de autores franceses, com algum requinte editorial, (papel bíblia e capa dura) bem como ao nível da seleção de autores, tendo introduzido o conceito de “Obra Completa”. Só na década de 1960 é que foi possível alargar o leque de autores selecionados à literatura mundial. Esta editora seleciona as obras que foram publicadas em vida por um determinado autor e compila-as em grandes edições, onde constam também algumas notas críticas e referências de grandes especialistas literários.



Este ano, António Lobo Antunes, de 76 anos e com 32 romances publicados, foi selecionado para integrar a Biblioteca La Pléiade, que reúne a mais prestigiada coleção francesa de obras literárias. Este é o segundo autor português a pertencer a este grupo, tendo em 2001 sido escolhido Fernando Pessoa. Esta editora conta com 250 autores e 800 títulos publicados.

Lobo Antunes vê esta seleção como um “prémio” maior do que o Prémio Nobel da

Literatura, dedicando-o ao seu amigo escritor José Cardoso Pires. Lobo Antunes diz mesmo que “Sonhei com este prémio desde os 13 ou 14



anos, desde a adolescência até agora. É o maior reconhecimento que se pode ter enquanto escritor, muito maior do que o Nobel”, reconhecendo que “Estar no meio desta gente sábia dá-me muito prazer e muita alegria”.

Profª Cristina Viana

O QUE É O CIBERDÚVIDAS DA LÍNGUA PORTUGUESA?

O que é o Ciberdúvidas da Língua Portuguesa? Trata-se de um projeto disponível na Internet de carácter universal e gratuito, sem fins lucrativos, no âmbito da língua portuguesa, criado a 15 de janeiro de 1997 por 3 jornalistas.



Este serviço funciona numa plataforma digital, como se se tratasse de um consultório, para onde podem ser enviadas perguntas ou dúvidas sobre usos e normas linguísticas, por qualquer utilizador da língua portuguesa, cujas respostas ou esclarecimentos são dados por especialistas da área e disponibilizados *on-line*.

Esta plataforma pode ser uma ferramenta extremamente útil para qualquer falante de português, como língua materna ou língua não materna, quer em contexto de ensino/aprendizagem, quer como falantes comuns.

De salientar que o portal recebe cerca de 1,3 milhões de aces-

O QUE É O CIBERDÚVIDAS DA LÍNGUA PORTUGUESA?

...sos mensais por parte de utilizadores de todo o mundo, sendo 72% das sessões iniciadas no Brasil, 20% em Portugal, 2% em Angola e Moçambique e 1% nos E.U.A.

A língua portuguesa é o

idioma oficial de oito países dispersos por quatro continentes, Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, S. Tomé e Príncipe e Timor-Leste, conhecidos como os países da

CPLP (Comunidade dos Países de Língua Portuguesa). Para além da CPLP, também existem os PALOP (Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa).

Profª Cristina Viana

RECORDANDO A INFÂNCIA...O MEU HAMSTER

Lembro-me de passar horas e horas a admirar a vitrina da loja de animais, desejando ter uma daquelas criaturas pequenas e peludas que corriam dentro de uma roda.

Estando a minha mãe com pressa ou não, eu parava sempre para ir observá-los. Depois de tanto os observar, recebi o meu, adorava-o, sempre que comia fruta ia lá partilhar com ele, limpava-lhe a gaiola e trocava-lhe o algodão, todas as semanas, e assim foi passada boa parte da nossa história.

Certo dia, descobri que ela estava grávida, fiquei toda contente, pensava eu que ia montar um

clube de dança com os meus hamsters, não percebo como é que eu queria que eles dançassem, sendo que só sabiam comer, dormir, correr e fazer cocó.

A Mia teve os seus filhotes. Foram quatro. Eu fiquei com dois e dei os outros dois à minha melhor amiga na altura.

E lá estava eu no mesmo ciclo, a limpar, a alimentar e a brincar com três bichinhos minúsculos e imperativos. Era feliz...

Passou-se um ano, até à noite mais traumática da minha vida! A noite em que vi a Mia comer os seus filhos.

Foi macabro. Passei a noite

em claro, a questionar o porquê daquela "fome", o porquê de tanta insensibilidade para com as suas crias.

A noite passou e de manhã fui ver se o que se tinha passado tinha sido só um sonho, mas, infelizmente, não.

Tinha 10 anos quando vi o inimaginável.

Nem as imensas perguntas que fiz ao Google me fizeram ficar esclarecida.

Agora penso, "Deveria ter-lhe dado mais fruta!"

Beatriz Rebelo 9ªA

RECORDANDO A INFÂNCIA...IDA AO TEATRO

Era verão, saí de casa com os meus pais. Ia ver uma peça de teatro infantil, tinha quantos anos?! Uns 8-9 anitos e pensava que iria ser o pior dia da minha semana! Não percebia o porquê de ir ao teatro, só sabia que a minha mãe tinha ganho bilhetes num concurso na internet. Eu não sabia bem o que era o teatro, mas já tinha ouvido falar que havia pessoas, num palco, a falar umas para as outras como se nós não estivéssemos a ouvir! Era estúpido! Mas, pronto, lá fui eu sem saber onde os meus queridinhos pais me levavam, pensava que era para uma "seca" valente!

Chegamos lá e uma mulherzi-

nha, alta e com cara de poucos amigos, pediu os bilhetes à minha mãe. Nós entramos e sentamos. Esperamos..., esperamos..., esperamos... e estava a começar a ficar impaciente e um bocado aborrecida, pois não sabia o porquê de termos de esperar pelas pessoazinhas atrasadas que não sabem o que são horários, enfim...

Entretanto, a peça começou. No início, não estava a perceber nada, com tantas personagens e cenários (não fazia a mínima ideia do que era), confundi-me toda, mas com a ajuda dos meus pais, um dum lado, outro do ou-

tro, lá fui percebendo! No final, as pessoas que faziam de personagens (depois fiquei a saber que eram os atores) vieram cumprimentar o público e a personagem de que mais gostava abraçou-me, aí o mundo parou completamente!

À saída, os meus pais perguntaram-me se tinha ou não gostado da peça e eu respondi, sem dúvidas nenhuma: "Adorei!"

Helena Seabra, 9ªA

A RELAÇÃO ENTRE O TRABALHO E O SUCESSO

Eu penso que todos nós devemos dar sempre o melhor que temos, pois se assim não for, para que é que vamos fazer as coisas?!

O trabalho e o sucesso estão diretamente ligados, pois sem trabalho não existe sucesso e eu penso que todos nós queremos ter muito sucesso e para isso temos de trabalhar, não podemos ficar à espera que os outros façam as coisas por nós. Se queremos alcançar os nossos objetivos, temos de trabalhar, pois, como diz Einstein, "o único lugar onde o sucesso vem antes do trabalho é no dicionário".

Hoje em dia, os jovens, cada vez mais, têm menos objetivos, mas não é por não sonharem, mas sim porque desistem e não trabalham e isso tem de acabar, temos de ser persistentes e trabalhar para mais tarde sermos recompensados, mesmo que se caia e se volte a cair, devemos levantar-nos, sarar as feridas e continuar, porque só assim se poderá chegar a algum lado, certamente.

Na minha opinião, não vale a pena fazer as coisas, se não for para dar o nosso melhor, por isso, acho que não devemos contentarmo-nos com o que temos, devemos continuar sempre a querer mais, e mais e mais!

Beatriz Pereira, 9ªA

Na nossa opinião? O trabalho é algo fundamental para ter um bom futuro, pois o trabalho estimula as pessoas e sem o mínimo de esforço não chegamos a lado nenhum.

O trabalho desenvolve, na sociedade, capacidades físicas e mentais, e isto aplica-se a qualquer tipo de trabalho.

Seja-se pobre, seja-se rico, todos, com esforço e empenho, conseguem ter um futuro melhor, porque, hoje em dia, existem vários meios que ajudam a progredir, tanto na vida pessoal como na carreira.

Como se sabe, o desemprego é algo muito comum na sociedade portuguesa. Apesar dessa percentagem ter vindo a diminuir, ainda existe um número significativo de portugueses sem emprego. Muitos tentam sair desta situação através de soluções apresentadas pelo centro de desemprego. Já outros, apesar destas inúmeras soluções, preferem receber o subsídio de desemprego, que é pago pelos contribuintes, e preferem viver uma vida adormecida do que fazer algo para a melhorar.

Atualmente, a juventude dá menos importância à sua vida académica, pois pensa que tem o futuro garantido, o que é uma completa mentira! Por isso, nós

achamos muito importante apelar aos jovens para a importância do trabalho e o peso que este tem na vida de cada um.

Helena Seabra e Helena Moreira, 9ªA

A meu ver, a frase "o único lugar onde o sucesso vem antes do trabalho é no dicionário" representa muito bem a importância do trabalho, pois podemos querer tudo, podemos ter milhares de sonhos e desejos, mas, sem trabalho, a chance de os realizarmos é escassa.

Com trabalho conseguimos alcançar o sucesso, não adianta querer. Todos dizemos: "Eu quero isto, quero aquilo..."-Mas o que pretendemos nós alcançar com estas frases? Não são elas que nos vão dar tudo o que queremos.

Precisamos mudar, temos de dizer "basta" a estas atitudes preguiçosas, não ganhamos nada com isso. Se queremos as coisas, temos de lutar por elas, fazer o possível e o impossível para as conseguirmos obter.

Para os jovens de hoje em dia digo: "Não desistam dos vossos sonhos, só porque apareceram obstáculos, não pensem que as coisas caiem do céu."

O trabalho é o segredo do sucesso!

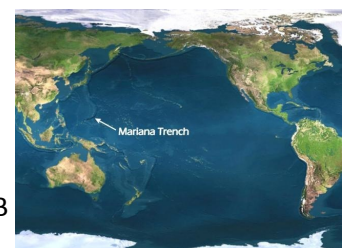
Beatriz Rebelo, 9ªA

A FOSSA DAS MARIANAS

A Fossa das Marianas é o local mais profundo dos oceanos, atingindo uma profundidade de 11 Km. Esta fossa oceânica formou-se há, aproximadamente, 9 milhões de anos e situa-se no oceano Pacífico, a leste das Ilhas Marianas. No passado recente, foi proposta para ser o local de depósito de resíduos

nucleares. No entanto, existe vida nessas profundezas oceânicas e há até quem acredite que o Megalodonte (espécie de tubarão, considerada extinta, que viveu há cerca de 2 milhões de anos, que media 18 metros e pesava 60 toneladas) ainda habita na escura profundidade da

Fossa das Marianas. E vocês, também acreditam?



7ªB

HALLOWEEN

On the 31st October we celebrated Halloween at all the primary schools (E.B's) by decorating our classroom doors and seeing our students dress up in special costumes like: vampires, witches, monsters and all kinds of scary things.



E.B. Alto de Soutelo

This year the English teachers proposed to the students and their families to do pumpkins, using recycled materials. With all their support, we had some really creative and beautiful art works.



E.B. Cabanas



E.B. S. Caetano 1



E.B. S. Caetano 2

XXXVII OLIMPÍADAS PORTUGUESAS DE MATEMÁTICA

Faltavam ainda quinze dias para o corta-mato escolar e já 74 bravos atletas se apresentavam na nossa escola para uma prova de alta competição, ultra exigente e cheia de ação. Estou a falar das XXXVII Olimpíadas Portuguesas de Matemática que aconteceram no dia sete de novembro, pelas quinze e trinta, na cantina. Foi um deleite para os professores de matemática ver os nossos meninos tão empenhados em realizar tão difícil prova



que os fez pensar, pensar, refletir, relacionar, persistir, insistir, recomençar, sem nunca desistir. Foi um espetáculo silencioso, recatado, mas de alto nível e por isso ter de ser partilhado com toda a comunidade educativa. E é em nome des-

sa comunidade em geral, mas em particular dos professores de matemática, que aplaudo e felicito todos os participantes.

O Afonso Amaro, vencedor da **categoria Júnior** e Luana Silva, vencedora da **categoria A** vão ser convocados para participar na 2ª eliminatória que se realizará no dia 9 de Janeiro do próximo ano, numa escola do concelho de Gondomar. Boa sorte, Afonso e Luana!

Profª Julieta Ataíde

PIERRE SIMON LAPLACE

Pierre Simon Laplace nasceu em Beaumont-en-Auge, Normandia, a 23 de março de 1749. Filho de agricult-



tores deve a sua educação ao interesse incitado em alguns vizinhos abastados graças às suas habilidades e presença atrativa. De pupilo, e graça ao seu interesse pela matemática, tornou-se professor-assistente na escola em Beaumont e tendo obtido uma carta de apre-

sentação foi a Paris tentar sua sorte. Um artigo sobre os princípios da mecânica despertou o interesse do matemático francês Jean d'Alembert e, sob sua recomendação consegue o cargo de professor de matemática

PIERRE SIMON LAPLACE

no colégio militar. Seus estudos e pesquisas em astronomia, matemática e física impressionam a Academia de Ciências, em Paris. Morreu em 5 de março de 1827 e é lembrado como um dos maiores cientistas de todos os tempos (chamado de Newton da França).

Jéssica Morais

Pierre Simon Laplace, na sua obra-prima, "Tratado de Mecâ-

nica Celeste", reuniu tudo o que havia de disperso em trabalhos de vários cientistas, sobre as consequências da gravitação universal. Em outros livros, estudou os movimentos da Lua, de Júpiter e de Saturno. Na Matemática, fez estudos profundos sobre a teoria das probabilidades, na obra "Teoria Analítica das Probabilidades". Como físico, deixou estudos sobre refração, pêndulos, efeitos

capilares, medidas barométricas, velocidade do som e dilatação dos corpos sólidos. E, com seu colega Lavoisier, construiu um calorímetro (instrumento para medir o calor específico dos corpos). Foi eleito membro da Royal Society, em 1789. Tornou-se Conde do Império, em 1806, e foi nomeado Marquês, em 1817, depois da restauração dos Bourbons.

Diogo Moreira, 9ºD

CLUBE EUROPEU

Os projetos ERASMUS+ (Portugal) envolvem alunos dos 2º e 3º ciclos que participam no Clube Europeu realizado às terças e quartas-feiras.

À terça-feira, o Clube organiza-se em volta dos projetos "Learning Through Theatre and Technology", "From Knowledge to Competences" e "Safe school- successful students", articulando com o Clube de Teatro e o Clube de Proteção Civil.

À quarta-feira, o Clube dedica-se ao projeto "Birds without Borders" e está organizado por grupos:

Multimédia - que capta imagens, edita vídeos e áudios;

Comunicação e Informação - apresenta relatos de atividades realizadas no projeto e comunica com os outros participantes do projeto;

Operários - orientam os representantes nas suas necessi-

dades e aptos na responsabilidade;

Secretariado - responsável pelo dossiê físico, as presenças e a preparação das boas vindas aos alunos efetivos.

O Clube Europeu é também conhecido internacionalmente por promover atividades que visam consciencializar para a problemática ambiental, como por exemplo a reciclagem.

Profs. Agostinha Gomes e Paulo Olivª

AS RAZÕES DE QUEM ENTROU PARA O CLUBE

Entrei para o Clube Europeu por causa da experiência que poderei vir a ter relativamente à possibilidade de vir a poder viajar.

Martim Coelho, 9ºA

Eu inscrevi-me no Clube Europeu para poder ter a possibilidade de conhecer novos países e pessoas. Espero também que neste clube se façam atividades interessantes e divertidas!

Helena Seabra, 9ºA

Eu quis entrar para o clube, pois gostaria imenso de viajar e conhe-

cer novos países e respetivas culturas, bem como os seus costumes. Espero que seja divertido.

Gonçalo Salgado, 9ºA

Entrei para o Clube Europeu para conhecer novas culturas e outros países.

Beatriz Souza, 9ºA

Eu entrei para o Clube Europeu com intenções de expandir os meus horizontes e descobrir novas culturas. Partilho com os meus colegas o desejo de saber,

de criar e de partilhar. Penso que esse deve ser o nosso objetivo que deve guiar e iluminar o nosso caminho com o conhecimento que todos partilhamos.

Joana Fernandes, 9ºA

Eu acho que nós vamos aprender a falar várias línguas, como espanhol, francês inglês... Também vamos aprender sobre os costumes e culturas de outros países da Europa. Obrigado pela oportunidade.

Gonçalo Nunes, 6C

PROJETOS ERASMUS + - FRANÇA

Graças ao projeto Erasmus+, tivemos oportunidade de conhecer novas cidades e países, respetivas culturas e pessoas oriundas desses países.

De 27 de maio a 2 de junho, estivemos em Lavardac, França, onde estiveram grupos de vários países: Turquia, Polónia e Itália.

Durante esta semana, realizamos várias atividades relacionadas com o teatro e a tecnologia, realizamos um vídeo sobre a nossa estadia e assistimos a um ensaio de



uma peça.



Visitamos várias cidades, Bordéus, Toulouse, Nérac e Barbasté.

Esta experiência ajudou-nos a desenvolver o nosso Inglês e o Francês, a visitar novos lugares, conhecer novos costumes e gastronomia e fazer novos amigos.

As famílias que nos acolheram foram muito simpáticas, tendo sido a comunicação facilitada devido ao uso da língua inglesa.

A gastronomia deste país era muita boa. Comemos crepes, várias sobremesas e comidas tradicionais e como não podia deixar

de ser vários tipos de queijo.

No último dia, fomos para um hotel, em Toulouse, pois o avião era às quatro da manhã. As cidades que visitamos eram muito bonitas, tendo estado o tempo sempre bom, exceto na terça-feira, dia em que jantamos na escola.



Como grupo, achamos que a viagem foi uma experiência incrível e gostaríamos de voltar a repetir.

Beatriz Moreira, Inês Claro, Leonor Santos, Maria Ribeiro, Eduardo Soares 9°C e 9° B

VIAGEM A ITÁLIA—PROCIDA

Graças ao projeto “**Learning thought theatre and technology**”, tivemos a oportunidade de conhecer um novo país, amigos e uma nova cultura durante a semana de 30 de setembro a 7 de outubro.

Na nossa viagem a Itália conhecemos várias cidades como Nápoles, Pompeia e Procida, ilha onde ficamos hospedados 6 dias, entre 30 de setembro e 5 de outubro.

Na escola proporcionaram-nos várias atividades relacionadas com o teatro e a tecnologia, tais



como *Movie maker*, maquilhagem teatral, *flash mob*, entre outras.

As famílias que nos acolheram receberam-nos muito bem e a comunicação entre nós e quem nos acolheu foi ótima devido ao conhecimento da língua inglesa. Todos os grupos foram simpáticos e fizemos amizade não só com italianos, mas também com tur-

cos, polacos e franceses.

Gostamos da gastronomia deste país. Comemos pizza, massa e lasanha. Achamos os locais que visitamos muito bonitos, particularmente, Procida.

Nos dois últimos dias ficamos em Nápoles à espera do avião, que partia às 7:00 da manhã, assim aproveitamos para visitar a cidade. Apesar da chuva, conseguimos visitar várias igrejas e monumentos. Como grupo, achamos esta experiência inesquecível e certamente voltaríamos a repeti-la.

Eduardo, Cláudia, Maria e Carolina, 9ºB

PROJETOS ERASMUS + - LITUÂNIA

Birds without borders

No âmbito do projeto ERASMUS+, com o nome “Birds Without Borders”, visitámos a cidade de Nemencine, situada na Lituânia.

Tivemos a experiência e o prazer de conhecer novas culturas e pessoas com quem fizemos novas amizades. Uma grande vantagem também foi o desenvolvimen-

fazendo várias actividades, sendo que muitas delas ocorreram com grupos internacionais, o que ajudou a comunicação entre novos países e a aprendizagem acerca dos pássaros.

Em alguns dias, almoçámos na cantina escolar e, noutros dias, almoçámos em restaurantes nos quais pudemos experienciar a



que tínhamos oportunidade de conviver mais.



to do nosso inglês.

À chegada, na Lituânia, tivemos uma recepção muito calorosa por parte dos professores e das famílias de acolhimento.

Ao longo da nossa estada, fomos visitando diferentes locais e



gastronomia do país, que era à base de legumes e carnes brancas.

Os sítios que mais gostamos de visitar foram o oceanário e o zoo. Os momentos de que mais gostamos foram a noite, que passámos num hotel, e as deslocações de autocarro, alturas em



Foi uma experiência única e inesquecível que adoráramos repetir! Esperemos que todos, um dia, possam ter a mesma oportunidade que nós.

VIAGEM A ITÁLIA—PALERMO

A professora Agostinha Gomes e os alunos José Alves e Leandro Leite, do 9º B, no âmbito do projeto “Safe school –Successful students” realizaram uma mobilidade ao estrangeiro, mais precisamente a uma ilha italiana, a Sicília.

A partida ocorreu no dia 29 de novembro e o regresso a 5 de dezembro do corrente ano.

Após a chegada tardia (22h30), fomos calorosamente recebidos pelas famílias hospedeiras e pelo coordenador italiano da escola I. C. Alessandro Manzoni, de Montelepre.

Pelas 9h00, do dia 30 de novembro, todos os representantes



das delegações da Alemanha, Itália, Letónia, Polónia, Portugal, Roménia e Turquia foram recebidos pela direção da escola de Montelepre e apresentaram diferentes trabalhos sobre as respetivas escolas.

De tarde, fomos recebidos pela Presidente da Câmara de



Montelepre, no *Museu Cívico*.

Ao longo dos vários dias de trabalho, preparamos uma canção sobre a amizade; participamos numa conferência sobre o Bullying e o Cyberbullying, dinamizada pelo Comissário da PSP; participámos num workshop sobre a mesma temática, mas desta vez dinamizada por uma

PROJETOS ERASMUS + ITÁLIA

psicóloga. Os coordenadores de cada país estiveram também reunidos para realizar alguns ajustes nas atividades a desenvolver ao longo do projeto, bem como à calendarização de certas atividades.



Tivemos também a oportunidade de conhecer um pouco da cultura e do património siciliano, visitando o museu do “*Mar e Carretos Sicilianos*”, em Terrasini; os moinhos de sal, em Marsala; o *Palácio Real* e a *Capela Palatina* em Paler-



mo, assim como a *Igreja Martorana* e o *castelo de Zisa*, nesta mesma cidade; o *templo* e o *anfiteatro* de Segesta; a *escola artística de*



Monreale, onde pudemos ver jovens estudantes a aprender a arte de elaborar mosaicos.

No dia 5 de dezembro, aquando da nossa paragem em Roma, conseguimos ainda visitar alguns monumentos emblemáticos da cidade, como a *Fontana de Trevi*, o *Panteão*, a *Praça de Espanha*, o *Circo Maximus*, entre outros.

Em suma, foi uma semana preenchida por atividades diferenciadas, que contribuíram para o enriquecimento cultural de todos e para uma maior confraternização e tolerância entre os pares.

A coordenadora do projeto,
Agostinha Gomes



PROJETOS ERASMUS + POLÓNIA

O Agrupamento de Escolas de Rio Tinto (AERT) participou com três professores no 4º Encontro do Projeto “Dos conhecimentos às competências” do Programa Eras-



mus+, direcionado para a área das ciências, entre os dias 5 e 10 de novembro, na Skola Podstawowa nr 336 im Janka Bytnara “Rudego”, na cidade de Varsóvia, na Polónia.

Este encontro foi destinado a professores e contou com a participação de escolas dos países que fazem parte do projeto: Itália, Polónia, Bulgária, Roménia, Estónia, Turquia e Portugal. Tendo este projeto uma componente de intercâmbio e partilhas pedagógicas entre os países parceiros, pudemos assistir e participar em três aulas. Na primeira aula, assistimos ao ensino de uma língua estrangeira de italiano, para alunos do pré-escolar, em que, através de atividades lúdicas, os alunos aprendiam as primeiras palavras das cores e os números em italiano. Na segunda aula, participamos, em conjunto com alunos do 6º ano, numa atividade de uma aula de inglês. Formaram-se grupos constituídos pelos professores de cada país e alunos. Os alunos levavam em papel uma série de perguntas em inglês e faziam perguntas sobre o país parceiro, registando as respetivas respostas. Na terceira e última aula de geografia, de alunos do 8º ano, os professores de cada país formaram



grupos com os alunos. Os alunos fizeram perguntas sobre o país que estavam a entrevistar e, no fim, cada grupo de alunos fez uma pequena apresentação em inglês, com a duração de três minutos sobre o país que tinham entrevistado.

Uma outra vertente deste projeto é a formação para professores, em início de carreira, que fosse transversal a todas as disciplinas. Roménia, Turquia e Portugal apresentaram os seus *workshop's*. Em representação de Portugal, o professor Manuel Sousa fez um *workshop* durante duas horas com quatro atividades, intitulado “Everything words”. Na primeira atividade, foram ensinadas a escrita e a oralidade de do-



ze cores em português. Na segunda atividade, foram constituídas duas equipas, tendo cada equipa, de forma alternada e num intervalo de tempo limitado, de indicar palavras relacionadas com a palavra “car”. No fim, foram analisadas todas as palavras por cada

equipa para verificar se cada uma delas estava relacionada com a palavra indicada. A equipa adversária tinha de questionar ou pôr em causa que não havia relação entre a palavra indicada e a palavra “car” e a equipa proponente tinha de defender a relação da palavra indicada. O árbitro/professor analisava os argumentos de cada equipa e atribuía um ponto à equipa vencedora. Ganhava a equipa que conseguisse mais pontos. A terceira atividade consistiu em formar palavras em Inglês em que o jogador/professor acrescentava uma letra. Perdia o jogador quando completasse uma palavra. Finalmente, na quarta atividade, constituíram-se duas equipas. Cada equipa tinha um representante que escrevia uma palavra num papel. A seguir, os representantes das equipas trocavam os papéis/palavras e tinham de, através de palavras, levar a sua equipa a adivinhar a palavra indicada no papel da equipa adversária. Cada representante dizia de forma alternada uma palavra e ganhava um ponto a primeira equipa que acertasse na palavra que estava escrita no papel.

Inserida no plano de disseminação do projeto, foi organizada uma conferência em polaco e inglês com tradução simultânea com a participação de 30 professores de Varsóvia e 23 professores dos 6 países estrangeiros participantes no projeto de cooperação internacional nos escritórios do Parlamento Europeu, na Polónia, sobre o Pro-



PROJETOS ERASMUS + POLÓNIA

Programa Erasmus + “Educação europeia - desenvolvimento da criatividade, independência e inovação”. Na conferência discursaram o representante do Gabinete do Parlamento Europeu na Polónia, o Representante da Comissão Europeia na Polónia, a Representante do Centro de Varsóvia de Inovação Educacional e Social e Formação sobre as atividades das WCIES no contexto dos desafios contemporâneos, apoiando a criatividade, a independência e a inovação nas escolas. Seguiu-se a apresentação dos países parceiros sobre os projetos do Programa Erasmus+ e respetivas atividades nas suas escolas. De seguida, discursaram várias assessoras metodológicas da capital de Varsóvia sobre “As tecnologias

modernas nos programas europeus”, “Projetos europeus - competências sociais”, “Cooperação internacional no novo currículo básico - todas as etapas educacionais”, “Cooperação internacional - caminhos para o multiculturalismo e o multilinguismo”.

Uma outra vertente do projeto direciona-se para que os participantes tomem contacto e

conhecimento da diversidade cultural e linguística dos países parceiros. Nesse sentido, durante o encontro, os participantes visitaram a parte histórica das cidades de Varsóvia e de Cracóvia, o Museu de Cracóvia, o “Wawel Castle”, em Cracóvia, as minas de sal de Bochnia e uma breve passagem pelo campo de concentração de Auschwitz 1.

O próximo encontro deste projeto será com mobilidade de alunos, estando agendado para 25 a 30 de março do próximo ano numa cidade perto de Nápoles, em Itália.

Prof. Jorge Carvalho



CONCURSO NACIONAL DE LEITURA

No passado dia 5 de dezembro, dezasseis alunos do 3ºCiclo participaram no CNL, 1ª Fase, a nível de escola, a fim de serem apurados os dois melhores para passarem à Fase Concelhia que será realizada entre fevereiro e março.

Esta atividade é realizada em articulação entre a disciplina de



Português e a Biblioteca Escolar da escola, tendo sido selecionadas para o concurso duas obras, *O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá*, de Jorge Amado, e o conto *História da Gata Borracheira*, de Sophia de Mello Breyner Andresen,

inserido na obra *Histórias da Terra e do Mar*.

As alunas vencedoras foram a Joana Fernandes e a Anabela Guedes, ambas do 9ºA.

Profª Cristina Viana

O NATAL CHEGOU À ESCOLA

Fim do 1º período letivo é sinónimo de festa – FESTA DE NATAL – conforme é hábito nesta escola, desde sempre, se a memória dos que por cá já passaram não falha, apesar de um formato diferente. Diferente não significa melhor nem pior, é, literalmente, diferente, com a sua especificidade, conforme pudemos vivenciar, estando subjacente à preparação e organização desta atividade os valores da partilha intergeracional, multiculturalidade e tradições.

A nossa Festa de Natal foi repartida por vários espaços/ateliers, por onde passaram todas as turmas, alternadamente, tendo todos os alunos tido a oportunidade de experienciar e assistir a três atividades diversificadas. Assim, no espaço do **Natal em Movimento**, atividade dinamizada pela Associação de Pais, os alunos puderam experimentar alguns golpes de kickboxe. Trata-se de um estilo de arte marcial,



de origem japonesa, assim como um desporto de combate, baseado em socos e pontapés. Ao lado, o espaço **Natal Multicultural** permitiu conhecer as tradições natalícias de outros países. Seguidamente, o



Natal Intergeracional proporcionou o contacto com o Boccia e permitiu

o convívio entre os jovens alunos e os idosos do Centro Social de Rio Tinto. Aqui, os alunos

puderam aprender e experimentar esta modalidade sob a orientação da D. Antonieta da Junta de Freguesia de Rio Tinto e do referido grupo de idosos.

O Boccia é uma modalidade desportiva oriunda das civilizações gregas e romanas, tendo-se tornado uma modalidade Paralímpica em 1984, nos jogos de Nova Iorque, sendo considerada a modalidade principal para atletas portadores de paralisia cerebral. Entretanto, na sala dos alunos, **Natal a Jogar**, foi possível vivenciar ou antecipar a noite de consoa-



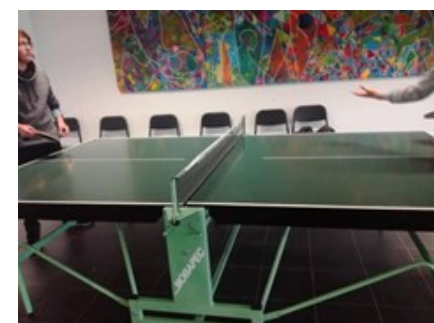
da, quando, com os nossos familiares, fazemos jogos, enquanto esperamos a chegada do Pai Natal ou o abrir das prendas, sob a orientação de professores de Educação Física. Assim, os alunos puderam dedicar-



se um pouco aos jogos de mesa e de tabuleiro, desde o pingue-

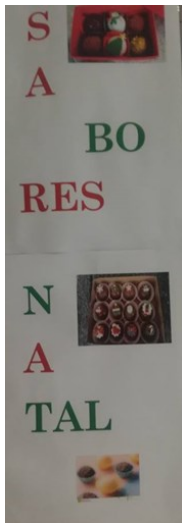


pongue (ténis de mesa), matraquilhos (matrecos), damas, dominó ou



O NATAL CHEGOU À ESCOLA

ou cartas. Depois de exercitar o físico e o intelecto, há que reconstituir o estômago nos **Sabores de Natal**, fazendo e



espaço ao lado, **o Natal da Tela**, assistiu-se à visualização de filmes de Natal. Sim, porque afinal qual de nós passa o Natal sem o fazer? Na Biblioteca, pudemos **Bibliotecar o Natal**, não fossem os livros uma boa sugestão de prenda e a leitura um excelente e recomendável hábito. No **Dizer o Natal**, no Auditório, as atividades foram muitas e diversificadas. Desde momentos musicais, protagonizados pelos alunos, a apresentações dos alunos do Clube de Teatro, “os Cá da Casa” e do

“Grupo B” (grupo dos PDE), foi possível ainda assistir à atuação do Grupo de Cavaquinhos da Universidade Sénior de Rio Tinto. Trata-se de um grupo puramente instrumental, sem a vertente de canto, tocando também música popular de outros países. A média de idades deste grupo ronda os 67 anos, tendo todos aprendido a tocar por volta dos 60. De salientar o apelo feito pelo professor de música deste grupo aos nossos alunos, dizendo que se aquelas

pessoas tinham conseguido aprender a tocar depois dos 60 anos, com as limitações próprias da idade, nada impede nem justifica que os jovens, presentemente, não o possam fazer, apelando a que todos tenham um passatempo na área artística para que aquando da velhice tenham uma forma de ocupar o tempo, destacando que é dessa forma que se vai fazendo o percurso do envelhecimento

ativo. Mais uma vez, através desta atividade, estabelecemos o contacto intergeracional, com muito respeito e admiração por quem já deu e continua a receber



e a dar a quem está a começar a caminhada da vida.

Prof^{as} Cristina Viana e Cândida Guimarães



MARCAS DE UMA VIDA QUE COMEÇOU ALI...

De menina a mulher

Mulher torneada por sonhos e habitada por uma jura ancestral, acabou por sucumbir a essa jura quando, numa noite húmida de S. João, permitiu o rompimento do cerne e acabou com a marca da pureza personificada pelo íman que transportava.

Aquele seria, sem dúvida, o primeiro dia do resto da sua vida preparando-se para a consumação de outros atos carnavais que a doavam a uma vida de mulher mais experiente neste emaranhado de sentimentos que tecem a sua mente.

O homem da montanha

Vivia na montanha, encarcerado no mundo sábio da logicidade humana. Ele próprio fez questão de ser o protagonista desta memória. A sagacidade empurrava-me para o leito de uma aritmética quase perfeita e foi nele que saciei os mais ímpetos conceitos cognitivos. Alcansei o tesouro da sua sabedoria que abracei como tábuas de **salvamento**: “Sabes porque é difícil

colher o fruto mais maduro da árvore? Por, quase sempre, se encontrar em local pouco acessível! Assim acontece em nossas vidas. Devemos empreender grandes esforços para trepar à árvore da vida e tomar nas mãos a nossa felicidade!”. Agora sei tratar-se de uma árdua tarefa – o Olimpo dos sonhos!

Favo de Mulher

Finalmente conseguira tomar a rédea daquele troféu, pelo qual tinha lutado toda a minha vida.

Depositei-o na concha da mão daquela mulher gasta pelo tempo e agradei-lhe todo o apoio incondicional que ela me havia dado. A mulher levantou o cenho, mirou-me com sapiência e devolveu-me o diploma rematando sabiamente: “É teu, fizeste por isso. Agora a tua próxima tarefa será converter esse diploma no sal da tua vida! Eu apenas fui a espectadora atenta ao desenrolar do teu filme: amparava-te nas quedas e sorria quando te via subir mais um degrau na vida!”.

Sombra na noite

Todas as noites, quando o velho relógio cuspiam as onze badaladas, sabia que o inferno iria começar. A minha casa minguada no físico mas alicerçada sobre fortes valores humanos, oferecia apenas um leito que quase ocupava aqueles míseros metros quadrados do meu quarto. A cabeceira da cama era dominada pelas minhas duas irmãs, restando-me apenas um espaço, aos seus pés.

Fechava os olhos à noite e o desassossego arquitectado pela sombra prepotente, começava. Sentia quando ela abria a porta num gesto misterioso, ras-tejava a sua respiração rouca sussurrando ao meu ouvido. Paralisada de medo e um formigueiro resultante da minha longa quietude, incitava-me a pontapear uma delas para que acendesse o candeeiro, num clique salvador capaz de a afugentar.

Prof^a Deolinda Reis

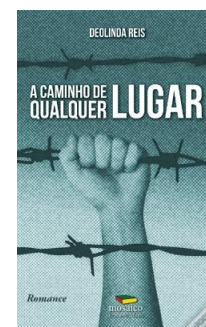
ESCRITORAS DO AERT

Na escola, os professores não se limitam a ser professores, ensinando o que o currículo obriga. Alguns vão mais longe nas suas habilidades, sejam elas mais manuais ou intelectuais, ocupando o seu tempo de uma forma mais criativa e partilhando com os demais as suas produções artísticas.

Esta referência vem a propósito de duas professoras do Agrupamento que nos têm

presenteado nos últimos anos com as suas obras literárias. Falo das professoras Deolinda Reis e Emília Lemos que, mais uma vez, recentemente, publicaram as obras *A Caminho de qualquer Lugar* e *Alfarrábios do Sentir*, respetivamente. Aqui ficam duas sugestões para as próximas leituras.

Prof^a Cristina Viana



PROJETO ECO-ESCOLAS

Atribuição da Bandeira Verde

Dia das Bandeiras Verdes 2018 – 4 de outubro de 2018 - Expo-centro de Pombal

Seis alunos da nossa escola deslocaram-se a Pombal a fim de



receber a bandeira verde. Foi um dia de convívio, desenvolveram atividades relacionadas com o Am-



biente e puderam assistir também a espetáculos proporcionados pela AB AE.



Mais uma vez a nossa Escola foi reconhecida pelo trabalho desenvolvido em benefício do ambiente e galardoada com a **Bandeira Verde!**

Parabéns a todos!

Comemoração do Dia Nacional do Mar na E.B. 2,3 de Rio Tinto

Os oceanos existentes na Terra constituem cerca de 97% do total de toda a água do planeta Terra, também conhecido como o Planeta Azul. Isto significa que



os oceanos são de extrema importância para a nossa sobrevivência!

Os oceanos não são apenas importantes para nossa sobrevivência. Através da interação com a atmosfera, litosfera e biosfera, têm um papel fundamental na regulação do clima do nosso planeta. Por outro lado, os oceanos não são apenas o habitat de um vasto número de plantas e animais, mas também fornecem comida, energia, oxigénio e múltiplos recursos aos seres humanos.

Os oceanos são ainda importantes na prevenção do aquecimento global do planeta, absorvendo mais de um quarto do dióxido de carbono libertado pelas atividades humanas.

Portugal tem uma enorme faixa costeira e a terceira maior Zona Económica Exclusiva da Europa, 18 vezes superior ao território continental do país. O Oceano

é



uma componente decisiva da História, Geografia e Política do País, tendo-lhe conferido desde sempre uma posição geoestratégica relevante nas relações com a Europa, a América e África.

Está nas tuas mãos proteger os Oceanos.

Os Oceanos estão a ser dramaticamente ameaçados pela poluição.

A vida marinha começa a morrer, o ecossistema dos oceanos está ameaçado por diversas fontes de poluição. Derrames de petróleo, resíduos tóxicos, plástico e vários outros fatores têm contribuído para a poluição dos oceanos.

Para preservar os oceanos, as suas belezas naturais e o próprio Homem, não devemos ficar indiferentes.

A problemática do mar, nomeadamente a poluição, a todos

PROJETO ECO-ESCOLAS

diz respeito. Trata-se de um problema gravíssimo sobre o qual é urgente refletir, para tentar prevenir ou remediar consequências dramáticas num futuro próximo.

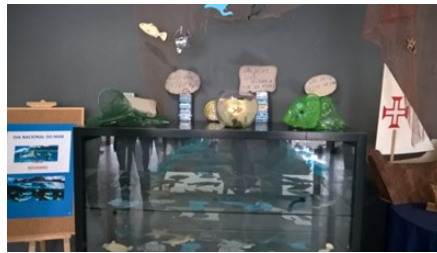
A poluição provocada pelos plásticos nos nossos oceanos representa uma ameaça real para as baleias e os golfinhos.

Cerca de 56% de todas as espécies de baleias e golfinhos, desde pequenos golfinhos até às maiores baleias alimentadoras de filtro, morrem porque confundem plásticos marinhos com alimentos.

Reduza o consumo de plásticos e deixe de usar plásticos descartáveis

A 16 de novembro comemorou-se na escola o dia nacional do mar.

Com a colaboração dos alunos e professores do Clube do Ambiente e PDE, assim como os que elaboraram mensagens alusivas aos



oceanos e ao problema da poluição, foi organizada uma exposição que pretendia alertar para os graves problemas dos mares e oceanos.

Em parceria com o Agrupamento de Escolas de Medas foi emprestado um pe-



queno barco de vela para enriquecer a nossa exposição do mar.

Os professores de EVT, ET e respetivos alunos colaboraram neste projeto do mar e elaboraram dois painéis muito interessantes e apelativos sobre a riqueza



za da vida marinha e a biodiversidade oceânica expostos nos corredores da escola para toda a comunidade escolar poder usufruir.

Profª Conceição Pires

PUBLICIDADE CONTRA O PLÁSTICO NO MAR

A partir de uma imagem do manual, os alunos do 8ºano tiveram de elaborar o respectivo anúncio publicitário a propósito do plástico que vai parar ao mar.

Eis o resultado de alguns desses trabalhos.

Se não gostava de ter a sua casa poluída. Não polua a dos outros!

O mar está cada vez mais poluído o que ameaça a existência de água, acabando por ameaçar a nossa existência no planeta terra, não contribua para este mal. Não polua!

Ana Filipa, 8ªA



O oceano precisa de ajuda, não poluas!

Não poluas os oceanos pois estás a prejudicar muitos seres vivos e acabas por ser prejudicado também. O oceano precisa de ajuda.

Evita plásticos pelo bem de

todos e faz a reciclagem.

Leonor Castro, 8ªA

O sítio do plástico não é no mar, faça um esforço e coloque-o no seu lugar!!!

Todos os anos, milhares de tartarugas acabam por morrer, ingerindo sacos de plástico ao confundirem estes com alforrecas. Evite que isto aconteça. Reutilize, reduza, recicle.

Ana Garrido, 8ªA

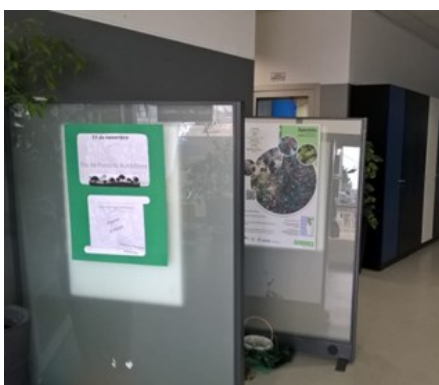
PROJETO ECO-ESCOLAS

Comemoração do Dia da Floresta Autóctone na EB 2/3 de Rio Tinto

No dia 23 de novembro foi comemorado o dia da floresta autóctone.

As florestas autóctones estão adaptadas às condições do solo e do clima do território, por isso são mais resistentes a pragas, doenças, longos períodos de seca ou de chuva intensa, em comparação com espécies introduzidas ou invasoras. As florestas autóctones fazem parte do nosso ecossistema. São importantes lugares de refúgio e reprodução para um grande número de espécies animais, muitas delas também em vias de extinção.

Regulam o ciclo da água e a qualidade da água, formam solo e servem ainda de matéria-prima a produtos fundamentais na vida quotidiana. As florestas autóctones, embora de crescimento mais lento, quando bem desenvolvidas, são normalmente mais resistentes e resilientes aos incêndios florestais.



A árvore, isolada ou constituindo matas, montados, olivais, sebes e rodeando as margens de rios e ribeiros, está presente em todas as paisagens tradicionais portuguesas desde as de socacos no Minho às de colinas e planícies



Para este dia em especial foi colocada uma exposição de árvores nativas de Portugal, com 21 cartazes, no átrio da escola, pertencente à

meridionais do Alentejo, quer ocupando os solos mais pobres, as encostas mais inclinadas, com

ABAE. Algumas turmas de 2º ciclo têm tratado este tema – Floresta, nas aulas, ao longo do 1º período.



Na parte de tarde foram plantados alguns carvalhos e um pinheiro manso nos jardins da escola pelos alunos do Clube do Ambiente.

partimentando os campos mais férteis, ensombrando as avenidas e alamedas, os jardins e parques públicos, os quintais e jardins privados, está presente desde há muito tempo. As árvores são elementos essenciais da biodiversidade da paisagem, sem os quais a viabilidade ecológica dos sistemas de vida de que depende a biosfera não é possível.



Profª Conceição Pires

PROJETO ECO-ESCOLAS

No passado dia 14 de dezembro, inserido na Festa de Natal da Escola EB 2/3 de Rio Tinto, realizou-se um *Workshop* de reutilização com objetos e materiais velhos ou usados, para elaborar figuras ou objetos alusivos ao Natal, tais como: presépios, pinheirinhos, renas, bonecos de neve, sinos ...



Os alunos de 9 turmas da escola passaram na sala onde decorreu este *Workshop*, dinamizado pelas professoras Conceição Pires e Sara Silva, tendo ficado muito entusiasmados com os trabalhos elaborados.



Vamos fazer da nossa escola uma escola limpa e ecológica !

Separar o nosso lixo é cuidar de todos nós! COLABORE!
REUTILIZAR –REDUZIR- RECLAR – REAPROVEITAR



Profª Conceição Pires, Coordª Eco-escolas

DEVOLVER À NATUREZA O QUE É DA NATUREZA

O Centro de Recuperação do Parque Biológico de Gaia, através da uma técnica especializada, Ana Alves, visitou a escola para realizar uma atividade no âmbito da comemoração do Dia Mundial do Animal.

Na presença de quatro turmas de 5º ano, a palestra teve início com a apresentação do trabalho realizado por esse Centro de Recuperação e a importância dos vários centros de recuperação de fauna portugueses. Seguiu-se uma abordagem sobre aves e a necessidade de proteger e preservar as diferentes espécies.

Para a atividade específica, foi apresentada uma equipa do SEPNA (Serviço de Proteção da Natureza e Ambiente da GNR), na presença de dois agentes da autoridade, que



atuam em parceria com os centros, no encaminhamento dos animais necessitados de auxílio. Foi o caso do Peneireiro-comum (*Falco tinnunculus*), acolhido em abril com pouco tempo de vida.

Após tratamento e habituação a uma vida autónoma durante alguns meses no Parque Biológico, mas também num outro Cen-

tro no Gerês, seguiu-se, no exterior da escola, à apresentação do peneireiro e sua libertação o que gerou uma alegria imensa em todos os presentes que aplaudiram este primeiro voo de uma ave novamente em liberdade.

Os nossos agradecimentos a quem nos proporcionou esta experiência.

*Profª Maria José Monteiro
(coordenadora PDE)*

VIRA A PÁGINA

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE RIO TINTO



Endereço
Escola EB 2/3 de Rio Tinto
R. Dr. Cancelas
4435-212 Rio Tinto
Tel: 224890590
Fax: 224896556

Correio eletrónico:
jornalavertvirapagina@gmail.com

Cristina Viana
(Coordenadora)



Um dia da minha vida, acordei diferente.
Decidi partir pelo mundo, ver outra gente
Queria tanto conhecer a verdadeira paz.
Percorri quilómetros, na solidão
viajei por desertos, por terras distantes
Mas, por mais que eu tentasse
Apenas confrontos, vi naqueles instantes
Vi pessoas, sedentas tal como eu
procurando também a paz, no seu breu.
Não desisti, continuei na caminhada
Só li desilusão nos rostos. Mais nada.
Não tendo conseguido o que desejava
Regressei de mãos cheias de vazio
Triste, sozinha, magoada e com frio.
Toquei a areia, olhei o mar, bebi da maresia
correram-me as lágrimas que não sequei
implorando a Deus que me fosse dada
a paz que quis ter, mas nunca encontrei.
Aninhei-me na minha insignificância
abraçei sozinha, o meu próprio corpo
E, vindo, não sei de onde, um sopro
revelou-me em tom sonante e apelativo
dizendo-me numa voz pia de criança:
“Não procures mais, vagueando por aí,
não erres como tantos erraram. Procura,
vai devagar, para conseguires encontrar
Pois a paz que desejas, está dentro de ti!

Com votos de um Santo Natal e um 2019 pleno de tudo o que nos faz bem



Profª Deolinda Reis

POETIZANDO POR AÍ...

Mentira e omissão
Até onde vai a confusão
Dos termos em definição?
Uns dirão que diferentes são,
Outros afirmarão que não!
Mentir e omitir a mesma coisa são!
Mentir é dizer o que não se pensa,
Omitir é pensar o que não se diz...

Profª Cristina Viana

Sob a abóbada celeste, dança solenemente
O par harmonioso que se toca
mas não se beija!
Roçam suas vestes
escondendo corpos esbeltos
numa sedução apaixonada,
esperando tranquilamente
a paixão que os fará jorrar
gemidos de prazer e fluídos de êxtase
sempre desejados e nunca contidos
como se únicos fossem
no universo do Amor.

Profª Cristina Viana